

João Nunes Maia / Espírito Miramez

# FILOSOFIA ESPÍRITA



Comentários às perguntas  
de "O Livro dos Espíritos"



VERONICA E LUIZ  
EDITORA DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO GRÁFICA

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

# **FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 17**

João Nunes Maia  
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



## **Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XVII**

**Maia, João Nunes, 1923-1991  
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por  
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,  
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.**

**20 v.**

**1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.**

**CDD 133.9**



Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVII .....	6
01 - HOMEM E MULHER .....	8
02 - INFERIORIDADE .....	10
03 - FRAGILIDADE FÍSICA.....	12
04 - DEPENDÊNCIA .....	14
05 - FUNÇÕES DA MULHER .....	16
06 - IGUALDADE DOS DIREITOS .....	18
07 - ÚLTIMO ATO DE ORGULHO.....	20
08 - POMPAS DOS FUNERAIS .....	22
09 - LIBERDADE NATURAL.....	24
10 - LIBERDADE ABSOLUTA.....	26
11 - OBRIGAÇÃO DE RESPEITAR.....	27
12 - LIBERALIDADE.....	29
13 - ESCRAVIDÃO.....	31
14 - COSTUMES.....	33
15 - DESIGUALDADE.....	35
16 - HOMENS BONS .....	37
17 - LIBERDADE DE PENSAR .....	39
18 - RESPONSABILIDADE.....	41
19 - LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA.....	42
20 - DIREITO DO HOMEM .....	44
21 - CONSTRANGIMENTO .....	45
22 - RESPEITO ÀS CRENÇAS.....	47
23 - FALTA DE CARIDADE .....	49
24 - REPRIMIR OS ATOS.....	51
25 - PARA RESPEITAR.....	53
26 - A BOA E VERDADEIRA DOUTRINA.....	55



---

27 - LIVRE ARBITRIO.....	57
28 - LIBERDADE DE AGIR.....	59
29 - PREDISPOSIÇÕES INSTINTIVAS.....	61
30 - INFLUÊNCIA DA MATÉRIA.....	63
31 - ABERRAÇÃO DAS FACULDADES.....	65
32 - EMBRIAGUEZ.....	67
33 - FACULDADE PREDOMINANTE.....	68
34 - POSIÇÃO SOCIAL.....	70
35 - FATALIDADE.....	72
36 - PERSEGUIDAS PELA FATALIDADE.....	74
37 - A FATALIDADE.....	75
38 - PRECAUÇÕES.....	76
39 - FINALIDADE DOS PERIGOS.....	78
40 - SABE O ESPÍRITO?.....	80
41 - A HORA NÃO LHES CHEGOU.....	82
42 - TEMER A MORTE.....	83
43 - OS ACIDENTES.....	85
44 - A VONTADE.....	87
45 - ESCOLHENDO.....	89
46 - A FATALIDADE NA ALMA PRIMITIVA.....	91
47 - COSTUMES SOCIAIS.....	93
48 - PESSOAS FAVORECIDAS.....	95
49 - FAVORECIMENTO.....	97
50 - PROVAS ESCOLHIDAS.....	99
51 - NASCER FELIZ.....	101

---

**Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVII**

Mais uma obra desta singela coleção, lançada à luz, objetivando levar ao leitor uma parte das verdades imortais referidas em "O Livro dos Espíritos". Formamos um turbilhão de almas trabalhando sob a égide do Divino Senhor, e a Ele entregamos os nossos trabalhos, pedindo as bênçãos de maior entendimento, para que se possa compreender com mais clareza o verdadeiro objetivo da Doutrina dos Espíritos.

Muitos têm em mente que somos Espíritos angélicos. Como se enganam! Somos verdadeiramente companheiros comuns, necessitados de entender Jesus. Ele sim, é o sol que nos aquece, e esse aquecimento somente permanece conosco se transmitirmos para os outros nossos irmãos o que d'Ele recebemos por amor.

A vida é movimento, e o movimento é vida. Tudo no universo, para viver bem, haverá de processar trocas permanentes, não somente o homem, mas tudo na natureza. E essas permutas, quando feitas com amor, refletem a própria caridade.

A doutrina que nós amamos é dos Espíritos, e sendo dos Espíritos, eles é que estão encarregados de orientá-la, garantindo-lhe continuidade. O Espiritismo tem uma seqüência, que o solidifica. Existem leis que sustentam o progresso, e essas leis, na Doutrina dos Espíritos, são mais visíveis, mostrando às criaturas de boa vontade seus deveres diante dos compromissos assumidos.

Os medianeiros do bem e da verdade são, com freqüência, incompreendidos e até mesmo perseguidos, porém, eles já se encontram avisados de que as árvores que dão bons frutos sempre são agredidas. Vejamos esse aviso em "O Livro dos Espíritos", nos "Prolegômenos", quando os Espíritos assim escrevem: "Não te deixes desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre os que têm interesse nos abusos. Encontra-los-á mesmo entre os Espíritos." Os medianeiros sinceros, que nunca vendem a palavra do Senhor e que são fiéis à doutrina do nosso Mestre, haverão de se preparar para suportar todos esses ataques e transformá-los em flores de luz para seus próprios caminhos. Não devem responder às críticas, mas orar por aqueles que os atacam e perdoar todas as injúrias, aumentando o seu trabalho no bem comum.

Se queremos aumentar a segurança contra o mal, façamos o bem, mas de forma que nada seja exigido, mostrado ou exaltado. É essa, pois, a caridade por amor, e quem ama está livre de todos os perseguidores que, por vezes, apareçam nos seus caminhos.

Estamos pedindo as bênçãos de Jesus para todos os que se encontram nos trabalhos do amor e que não ficam órfãos: estamos lado a lado nas lutas, desde quando essas lutas são em favor dos que sofrem todas as ordens de infortúnios.

Esta obra, inspirada em "O Livro dos Espíritos", mostra a força da caridade se dividindo para ser melhor assimilada. Abracemos o estudo destas letras que formam ensinamentos sublimes que, neste aprendizado, poderemos todos juntos receber maior cota de compreensão d'Aquele que é sempre vida, aumentando nosso viver.



Saudemos mais uma obra do nosso querido Miramez, que os seus esforços para desdobrar a codificação, espargindo luzes de todas as suas letras, nos induzirão para os braços de Jesus, o Mestre dos mestres, para sentirmos Deus no coração.

BEZERRA

Belo Horizonte, 24 de Setembro de 1987.



**01 - HOMEM E MULHER**

0817/LE

São duas formas diferentes, mas com o mesmo objetivo de vida, exercitando-se ambas, na busca da libertação espiritual. Ninguém foi criado para ser preso, mas subordinado à lei que dirige a todos, em seqüências variadas do despertar das suas faculdades espirituais, e somente juntos em forma de família, os Espíritos têm mais possibilidades, acionando mais depressa o acordar dos seus talentos.

O homem se expressa no corpo físico com características diferentes da mulher. Ele busca mais as coisas da Terra e sabe responder às exigências do mundo na pauta dos seus valores e, neste trabalho, recolhe experiências valiosas, porque, no fundo, em todas elas vibra a lei divina do amor, que veste muitas roupagens por existirem diversas modalidades de se educar.

O homem, no curso das suas existências, passa a indagar a si mesmo, usando da razão, qual é o melhor caminho a seguir e, empenhado nessa especulação, acaba encontrando as advertências como ajuda e descobrindo a verdade que o liberta. O tempo é seu amigo inseparável, que age até quando for preciso; quando atinge sua iluminação interior, desaparece o próprio tempo, não se fala mais de espaço e nem mesmo de leis. A educação existe por causa da ignorância; se esta cessar, aquela não será mais necessária.

A mulher tem uma razão de ser na vida do homem, sem a qual a vida do seu companheiro se tornaria vazia e sem impulsos para a busca da verdade. Deus nunca erra nos Seus objetivos. Pela sua sensibilidade, sua ação é mais direcionada ao enlevo, em rumo complementar do homem, como que uma ponte intuitiva que busca o mais além, distribuindo o que de lá recebe com os que com ela vivem em família. O aprimoramento do papel de esposa e mãe é a oferta da água viva, como a que a samaritana recebeu do Cristo à beira do poço de Jacó.

Observemos os apontamentos de João sobre a fala do Mestre, que assim se expressa no capítulo quatro, versículo onze:

Respondeu-lhe ela:

Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

Vejamos que simbolismo divino: o Mestre oferta à mulher a água da vida, aquela com a qual ela nunca mais teria sede. Era a água do amor, e a maternidade pode ser um poço dessa água, para aqueles que, por seu intermédio, ela poderia saciar.

O sexo, na Terra, é força viva que os faz unir, na esperança de que, pelo amor, passem do plano espiritual para a Terra outros companheiros do passado, na esperança de tranquilizarem a consciência e compreenderem o porquê da vida. O companheiro é um instrumento para ajudar na operação, na constância de edificar esse amor, cada vez mais espiritualizado: um, trabalhando nos horizontes da Terra, e o outro abençoando com as forças do céu.



Os direitos do homem e da mulher são iguais, mesmo na diversificação dos seus ideais. Não há diferença de valores dos Espíritos; há, sim, de posições pelas vestimentas carnisais que a natureza lhes empresta para o despertar dos tesouros da vida.

As mulheres sofreram muito em épocas recuadas, pela ignorância humana, mas como nada se perde, elas recolheram valores maiores, que devem se expressar no futuro ao comandarem e direcionarem, pelos seus próprios valores, os altos postos que lhes foram tomados, invalidados pela força. O trabalho maior da mulher é a missão de educar aqueles que, por bênção de Deus, vêm para seus braços nas linhas do perdão.

Eis porque a reencarnação constitui bênção maior para todos os filhos de Deus; ela os inspira para o amor universal e as vidas sucessivas matam o orgulho e fazem desaparecer o egoísmo, em um trabalho que opera no desfile dos evos.

---

**02 - INFERIORIDADE**

0818/LE

A suposta inferioridade moral da mulher, em certos países, é produto da ignorância dos homens, e do predomínio da força bruta, que supõe tudo resolver pela violência. Esse massacre dos valores da mulher é que causa os distúrbios da sensibilidade nos desvios dos seus valores imortais.

Nessa violência contra a fragilidade dos corpos femininos, sofre, outrossim, a alma, com a interpretação satânica de certos teólogos, de que a mulher não tinha Espírito, por ter sido feita da costela de Adão. Essa ilusão de que a humanidade nasceu de Adão e Eva criou muitos erros e deu nascimento a muitos distúrbios que fizeram paralisar ou retardar as manifestações do amor de Deus para com a humanidade. Até mesmo almas eminentes sofreram a influência dessa teologia das trevas; eis porque falamos sempre do condicionamento de certas idéias sem fundamento na verdade.

Procuremos inquirir, no silêncio da própria vida, porque a mulher é inferior moralmente ao homem. Esse preconceito escapa ao raciocínio, ao bom senso, à bondade de Deus e à razão. Esta desvalorização dos valores femininos não tem sentido. "O Livro dos Espíritos" nos mostra, na sua beleza espiritual, todas as leis e a igualdade da criação do homem e da mulher, nas suas operações diversas, mas com os mesmos direitos e deveres perante Deus.

O Espírito não tem sexo; os corpos que ele usa nas vidas sucessivas têm diferenças uns dos outros, para que se tornem complementares às suas necessidades. A crueldade do homem, no seu primitivismo, é que fez marginalizar a mulher, para que pudesse crescer o seu poder como "rei" da criação. Mas, como as leis naturais são imutáveis, a lei da justiça é a mesma e o será sempre, em todas as épocas da humanidade. Os próprios homens é que deverão, por maturidade, reconhecer as coisas de Deus.

A mulher terá a sua glória; se perdeu alguma liberdade no mundo, ganhou sua paz na consciência, gerou em si forças de sustentação e o domínio de ser útil às gerações, como mãe. Ela, aparentemente, perdeu, mas, na realidade, nada perdeu na área da eternidade. Muitas estão ocupando corpos masculinos para mostrar aos homens como se deve amar, pedindo e trabalhando para a igualdade dos direitos em todas as atividades que possam alcançar.

A Doutrina Espírita vem remover essas idéias de inferioridade da mulher ante o homem e insuflar, no coração do mesmo, o perdão. Se os ignorantes desejam ficar na Terra, que fiquem até surgir a maturidade, mas com a consciência pesada temem perder o que eles mesmo destruíram, com a prepotência.

Vejamos o que nos diz João, no capítulo sete, versículo trinta e quatro, mostrando 'o que pode acontecer e que já ocorreu com muitos no plano espiritual:

Haveis de procurar-me, e não me achareis; também onde eu estou, vós não podeis ir.



Mas, vem a misericórdia de Deus, que é sempre Pai, dando oportunidade para o desenvolvimento dos poderes espirituais, de modo que esses Espíritos entrem em êxtase e por um pouco possam encontrar aqueles que foram desprezados, agredidos e maltratados, até que se suavize o fardo e fique leve o jugo. O sofrimento de uns desenvolveu-lhes a capacidade de entender mais a vida, e os que agrediram embruteceram suas possibilidades de se libertarem no campo do Espírito. Entretanto, pela bênção da possibilidade de intercâmbio entre os dois mundos, possibilitou-se às criaturas o conhecimento das leis, tornando-as livres dos velhos preconceitos humanos e alegrando-as na alegria divina, com o Cristo no centro da consciência.



**03 - FRAGILIDADE FÍSICA**

0819/LE

Homem e mulher certamente que não poderiam ser iguais nas suas estruturas físicas; não haveria razão de ser, porque cada um tem funções diferentes, que se completam na união entre os dois. Enquanto a alma não despertar todas as suas qualidades espirituais, um precisa do outro, e os dois necessitam de todos os amigos na troca de valores indispensáveis à vida e, ao mesmo tempo, de olvidar o egoísmo.

Quando a criatura dominar todas as suas paixões, sentir o amor puro no coração e amar verdadeiramente, a sua dependência será somente em relação a Deus. Com os outros companheiros do seu nível tornar-se-ão um todo, sem, contudo, dar lugar nos sentimentos ao egoísmo e ao orgulho. Será aquele Espírito que já se unificou com Jesus, sentindo-se permanentemente filho de Deus.

A mulher, sendo mais fraca fisicamente, deve cuidar dos trabalhos mais leves, aquele exercício sublimado do lar, enquanto o homem tem estrutura mais grosseira para os trabalhos da sua espécie. Eis aí como um completa o outro para a paz e o bem-estar da família.

O casamento é a porta pela qual as almas começam a trabalhar e a compreender a si mesmas. Nada se pode fazer sozinho na Terra, e mesmo no céu se agrupam Espíritos com os mesmos ideais; assim não sendo, não realizarão o grande ideal de servir com mais eficiência. No entanto, esses grupos de almas têm sempre um que os dirige, em se apresentando mais livre, com mais experiências, comandando com destreza aqueles de boa vontade.

Em tudo na natureza podemos notar agrupamentos para melhor servir na função a que se foi chamado a cooperar, desde os átomos até os mundos. A libertação começa no Espírito e cresce nele de maneira que pode chegar a raias inconcebíveis aos que se movimentam na Terra envolvidos na carne.

A mulher dos dias que correm, por motivo de testemunhos a que deve se submeter, está se envolvendo nos trabalhos dos homens, e eles, por vezes, nos das mulheres, por motivos que eles mesmos desconhecem. No entanto, o tempo mostrará que essas necessidades desaparecerão com o tempo, deixando cada um em seu verdadeiro lugar. Desde quando se pode trocar de vestes, de homem ou de mulher, acabam as necessidades de um fazer o trabalho do outro, quando se tem uma sociedade justa, que assiste todos nos seus devidos lugares. Não há, imperiosamente, necessidade de a mulher ocupar o lugar do homem, ela que foi feita especialmente para o lar, em primeiro lugar, bem como de o homem ocupar-se com as obrigações da mulher, já que foi abençoado por Deus para os trabalhos mais rudes, na responsabilidade de enfrentá-los, recolhendo experiências no ramo que precisa para viver. Isto não quer dizer que, sendo o corpo da mulher mais fraco, o Espírito também o é, o mesmo ocorrendo em relação ao homem.

A mulher é mãe, tendo no coração o amor mais acentuado; o homem é pai, que gera nos sentimentos mais energia no que se refere à disciplina. Todavia, os pais de um lar, não devem



entrar em discórdia, pois deste modo desarmonizam a casa e desajustam os filhos que receberam para educar.

Lembremos João, no capítulo seis, versículo quarenta e três, que assim registrou:

Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

O casal não deve murmurar; é de seu dever compreender um ao outro em todos os aspectos da vida, para que a vida em casa possa entrar em sintonia com o Evangelho de Jesus. Os filhos têm muita facilidade de copiar os pais, condicionando o que vêem e ouvem dos seus genitores. A responsabilidade é muito grande, ante a paternidade maior.

A vida na Terra é cheia de amargor. Os problemas e sacrifícios são sem conta. Sabemos disso por experiências, contudo, Deus não se esquece dos Seus filhos, principalmente daqueles em exercício na Terra, carregando um corpo físico. O forte e o fraco se completam para notarem que existe a felicidade depois das inúmeras tempestades.

---

**04 - DEPENDÊNCIA**

0820/LE

Deus deu a força a uns para defenderem aos fracos, e não para maltratá-los, nem explorá-los. Quem assim o faz, responderá pelas conseqüências. Já dissemos que homem e mulher se completam para a felicidade dos dois que, unidos, percebem com mais profundidade a beleza da vida.

O casal troca energias, na sutileza da vida, que nenhuma ciência da Terra pode igualar, com a mesma eficiência. Neste caso, somente o coração pode servir de laboratório divino, na divina ascensão dos Espíritos, transformando a força de Deus em amor, no quilate que necessita para viver em plena harmonia, que se expressa em alegria superior.

Aquilo que se chama de dependência não é escravidão e, sim, situação indispensável para o complemento da aquisição do estado de felicidade da Terra. O homem, no que tange à fortaleza, não é, e não poderemos considerá-lo, como bruto ou violento; ele passa por um estado de vida temporário na arregimentação de valores para o equilíbrio da sua vida diante dos compromissos assumidos. A vida deu à mulher menos força física, entretanto, dotou-a de sensibilidade maior, como que buscando, nas regiões espirituais, idéias e condições elevadas, como uma ponte da Terra ao Céu, para que pudesse educar seus filhos com o amor que lhe compete doar.

Mas, como se encontram no mundo, o homem tem a razão mais apurada para as devidas atividades de que necessita um lar; o homem tem a razão e a mulher, intuição. A mulher que, geralmente, é dada à renúncia em favor dos filhos e do lar em paz, ganha muito em Espírito. Aparentemente, mostra pobreza de Espírito, como se diz no mundo, no entanto, vejamos o que Jesus fala neste sentido, conforme anotado por Mateus, no capítulo cinco, versículo três:

Bem-aventurado os humildes de Espírito, porque deles é o reino dos céus.

Vejamos, também, na carta de Tiago, no capítulo um, versículo doze:

Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.

O dever do homem é suportar todas as adversidades do mundo, vencendo-as, para receber a coroa da vida no mundo espiritual. E os dois juntos novamente, no mundo dos Espíritos, serão abençoados para novas etapas, buscando vencer as provas que eliminam os resíduos da velha consciência.

Não existe dependência, em se referindo ao aspecto negativo, quando o indicado para ser dependente ama e serve em nome de Jesus. Deus nos coloca em lugares apropriados para o devido despertar dos valores imortais da vida. Quem abusar das oportunidades, responde pelas distorções que praticar, seja homem ou mulher.



Mas, Jesus, pela Doutrina dos Espíritos, veio por misericórdia ensinar às criaturas como proceder ante a sociedade e Deus, limpando os caminhos que devem percorrer e preparar o campo aonde forem chamados para servir.

A felicidade tem começo no próprio coração, que é a sala de visita da consciência.



---

**05 - FUNÇÕES DA MULHER**

0821/LE

As funções da mulher são grandiosas, por vezes até maiores que as do homem, pois é ela que gera filhos na sua intimidade, alimentando-os com o seu amor.

A geração de um filho, pode-se dizer que é a maravilha das maravilhas. Quem não vê Deus neste fenômeno, é cego, por não querer examinar os processos da vida. Isso é a manifestação da própria Divindade dentre os seres encarnados, que opera nos animais, nas aves e mesmo no reino vegetal, em se observando os frutos e as flores.

A função da mulher no lar é divina, mesmo tendo expressão humana. Quando se diz que a mulher é parte fraca, é por força de expressão; diante do corpo do homem, é um complexo humano aprimorado que o futuro espera para grandes realizações. Não se quer aqui desprezar o seu companheiro, que ocupa na vida funções grandiosas também; cada um no seu lugar, onde Deus põe as criaturas para a co-realização de muitas coisas, buscando sua própria paz. Se Deus fez o homem e a mulher, qual de nós poderemos menosprezar a vontade do Criador? A razão do Espírito tem pouco alcance no que tange à verdade. Somente Deus sabe de tudo; sendo onisciente e onipresente, gera a vida sem erro.

Os seres humanos têm olhos e não vêem; têm ouvidos e não ouvem; são dotados de muitos sentidos, mas dormem pela ignorância, por isso não se interessam pela verdade. Os que sabem mais um pouco, reconhecem com isso que nada sabem ante a presença do Criador. A humanidade se encontra caminhando para melhores dias em tudo, até e mesmo no que se refere ao aperfeiçoamento do instrumento físico, que ainda deixa muito a desejar, quando o comparamos ao de um mundo altamente evoluído; no entanto, o corpo de carne na Terra é uma bênção de Deus, instrumento divino para o aperfeiçoamento das almas.

Em João, capítulo seis, versículo quarenta e oito, se vê narrado assim:

Eu sou o pão da vida.

Mas, como encontrar esse pão da vida, para que não tenhamos mais fome? Somente a reencarnação pode nos despertar para essa procura, porque as provações despertam as criaturas para tais interesses. Jesus é o pão da vida, mas como encontrar Jesus? é pelas vidas sucessivas, pois, por elas, recordamos e fixamos na consciência o que a teoria nos ensinou no mundo espiritual. Não podemos esquecer que foi a Doutrina Espírita que mais explicou e revelou essa verdade aos homens que, conscientes dela, entendem a libertação física mais próxima do Pão da Vida, que se aproxima mais de nós, a saciar a nossa fome.

Se a mulher é que dá aos homens as primeiras noções de vida, ela merece o respeito de todos e a devida atenção para cumprir ainda melhor sua missão, que beneficiará a todos.

Nós, do plano espiritual, falando às mulheres, tornamos a dizer que elas são o ponto alto para nós, onde poderemos derramar os elevados conceitos no silêncio para os seus corações sensíveis, e que possam direcionar todos eles para a educação daqueles que as rodeiam. Que



não percam a paciência, pois ninguém perde em ser dócil aos ensinamentos de Jesus. Preparem-se para os dias de amanhã, onde os próprios homens enriquecerão seus valores na condição de companheiros e irmãos na mesma jornada, e que o terceiro milênio seja abençoado por Deus pelos canais de Jesus Cristo, para que a Terra seja o paraíso prometido e esperado pelos homens de fé. No entanto, isso é conquista de todas as criaturas reunidas.

Que Deus abençoe o homem e a mulher, para que os dois se tornem um.

---

**06 - IGUALDADE DOS DIREITOS**

0822/LE

Consagram as leis de Deus direitos iguais ao homem e à mulher. A igualdade de direitos é a expressão da justiça de Deus. Se os Espíritos são iguais na sua gênese, por que privilégio para um e negação para outros? Tanto a lei divina nos mostra a justiça neste caso, quanto as leis humanas devem fazer o mesmo.

A emancipação da mulher no campo dos direitos avança e toma corpo, de modo que ela tenha a liberdade que lhe compete conquistar, paralelamente com a responsabilidade, duas forças que trabalham para o aperfeiçoamento da alma. Ser-nos-á difícil entender o homem com os seus direitos de posse assegurados na vida e os mesmos direitos negados à mulher, que faz um trabalho grandioso no lar e mesmo fora dele, em favor da educação e da instrução. Porém, o tempo traz a civilização dotada de razão a emancipação da mulher naquilo que ela já conquistou, e hoje já se vêem muitos movimentos feministas, alguns até exagerados, mas tendo explicação na morosidade da justiça da Terra em libertar a mulher. Mas, como nada se faz sem a permissão de Deus, a companheira do homem ganhou com isso, tendo sua sensibilidade mais apurada que ele, para o permanente exercício da comunicação com o Além, por vezes sem perceber.

Certamente que os direitos da mulher são iguais aos dos homens, não obstante, com as funções diferentes, para complemento do todo no lar. Com isso, não fica desvalorizado o trabalho dela, porque cada um foi chamado por Deus para desempenho diferente, mas com a mesma soma de conquistas.

No mundo de Deus, não existem privilégios, assim como em campo algum da vida, por ser Deus eternamente justiça. Podemos comparar pela natureza: vejamos a luz do sol que o Senhor derrama na Terra, nos diferentes reinos, onde todos recebem o mesmo calor, a chuva e o ar, embora cada criatura receba somente o que merece na sua vida particular. Como disse o Mestre, ao que tem, será dado mais, e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. O que tem sabedoria, conhecimento das leis, ele próprio absorve da luz do sol o que ela pode dar a mais na sua estrutura, e o que não tem esse saber, o que poderia receber pelo saber lhe será tirado. É a justiça operando no silêncio da vida. Trabalhem, pois, para melhor entender o que nos espera no centro da vida, dependendo dos nossos esforços para adquirir.

Existe a igualdade de direitos, mas não igualdade de conquistas, sendo que um tem tudo nas mãos porque aprendeu a buscar, e o outro ainda não conquistou essa experiência, faltando-lhe mais vivência, que o amanhã trará.

Vamos ver o que está anotado em João, no capítulo seis, versículo cinqüenta e nove, que nos diz:

Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram, e contudo morreram. Quem come este pão, viverá eternamente.



Aquele que come somente do pão da Terra para viver fisicamente, sem se lembrar das coisas espirituais, pode se considerar morto, e quem come igualmente do pão do céu, fonte sublimada em Cristo, está sempre vivo pela eternidade afora.

O Espiritismo com Jesus nos distribui o pão do céu, por nos revelar os preceitos de luz do Evangelho e nos mostra o quanto vale vivê-los. Somos todos iguais e recebemos de igual modo pela força da justiça. Deus nos dá tudo com igualdade, mas fez a lei que regula essa dádiva, de acordo com os nossos esforços pela maturidade da alma. Todo trabalhador é digno do seu salário.



---

**07 - ÚLTIMO ATO DE ORGULHO**

0823/LE

Os monumentos erigidos nas sepulturas dos poderosos da Terra são impulsionados pelo orgulho e pela vaidade, para mostrar à sociedade que a família do morto é poderosa no domínio do ouro.

O homem, muitas vezes, ainda a caminho da morte, já sente a desilusão dos bens materiais, não se interessando por essa ostentação.

O pobre, neste sentido, é bem mais ajustado, por não sofrer essa perturbação dos que ficaram. Nós temos a dizer que somente levamos para o mundo espiritual o que somos. Felizes daqueles que começaram na Terra a sua reforma de sentimentos, que despertaram para Jesus, nos caminhos do amor e da caridade, os valores do Espírito. Não é preciso ser rico para encher o celeiro do coração; é ter somente boa vontade. O Mestre não tinha onde reclinar a cabeça, entretanto, foi o mais rico de todos os homens, na condição de Filho de Deus, igual a todos os homens.

Os grandes monumentos de pedra erigidos nos "campos santos", poderiam ser transformados pelas famílias ricas, antes da sua feitura, em casas para os que se encontram ao relento. Feito em nome do morto, esse gesto seria um alívio para a sua consciência, como também para os que ficaram. O custo de um túmulo corresponde à alimentação que poderia ser oferecida a muitos famintos, assim como muitos outros gastos inconvenientes que se fazem na Terra, por orgulho e vaidade, por ignorância e prepotência. O orgulho dos parentes atinge o desejo de glorificar a si mesmos, pouco pensando no bem-estar de quem já foi para o outro mundo.

O homem de bem não precisa buscar a sua própria glória; ela vem, por lei, em busca dele. Vejamos o que João anotou no capítulo oito, versículo cinqüenta:

Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

Os poderosos da Terra não desconfiaram de que as glórias do mundo são incômodas e passageiras, que não correspondem às necessidades do coração. O sábio nunca procura se mostrar, mesmo fazendo o bem à sociedade, por saber que todos os feitos, bons e maus, serão revelados pela própria natureza por ordem da lei, que nada deixa em segredo que não venha a ser revelado. O orgulho e o egoísmo são tão fortes e poderosos que acompanham quem os possui mesmo depois do túmulo, envolvendo o Espírito nas suas sugestões inferiores e levando-o a sofrer todos os tipos de torturas que eles possam imprimir em sua consciência.

É por isso que a reencarnação é uma bênção de Deus, pois ela nos dá oportunidade de nos desfazermos destes dois monstros que devoram as oportunidades dos seres humanos e prendem os Espíritos, mesmo no mundo espiritual, em situações difíceis de se libertarem.

Sabemos que nem sempre é pelo morto que os familiares fazem essas demonstrações para que a sociedade veja e, sim, para alimentar o orgulho de família na posição em que se encontram. Infelizes desses homens que ignoram seus destinos. Entretanto, o tempo os



educará. Eles morrerão e também ficarão conhecendo a verdade que os libertará dessa ignorância.

Os tempos estão chegando, para o bem da humanidade. Que seja por meios violentos, porém a natureza fará as criaturas despertarem para os valores da alma, tendo o Evangelho de Jesus como fonte da vida, por ordem de Deus.



---

**08 - POMPAS DOS FUNERAIS**

0824/LE

É de bom exemplo, quando a pompa do funeral visa a honrar a memória de um homem de bem. Quanto mais se vibra para a difusão do amor, mais a luz acende na Terra, em se fazendo fonte no coração humano. Entrementes, o homem de bem recomenda sempre que não deseje gastos sem importância para a alma, em seu funeral, indicando outra direção para os gastos, como seja com alimentos para os pobres, roupas para os nus e casa para os desabrigados.

As pompas devem se transformar em caridade onde a luz da beneficência é capaz de enxugar lágrimas e lembrar aos corações que existe a esperança. O próprio Evangelho nos diz que devemos deixar os mortos enterrarem os seus mortos.

O legado que o homem de bem deve deixar, é o de sua vida exemplar. O orgulho e o egoísmo fazem a separação das criaturas, mas o túmulo os reúne como sendo todos da mesma massa que a Terra dissolve e transforma em elementos indispensáveis à vida.

Jesus foi o enviado de Deus para mostrar à sociedade de todo o mundo que todos somos irmãos, filhos do mesmo Deus de Amor, deixando Seu Evangelho e nele os preceitos de modo a educar as criaturas, na certeza de que o céu se encontra nos corações, bastando às almas encontrá-lo.

Enquanto houver a disputa pelas coisas perecíveis e ilusórias do mundo, a cegueira se acentuará cada vez mais no que se refere aos valores espirituais. Porém, o tempo traz a maturidade pelos canais da dor, levando os Espíritos a acordarem para a realidade dos seus destinos.

Por enquanto, fora da dor não há entendimento. O homem, no estágio em que se encontra, cria dificuldades inúmeras para os pobres, que já carregam em seus ombros um peso muito grande. Mas Jesus, sabendo disso, fala aos seus corações, chamando-os bem-aventurados. Entretanto, o Mestre não se esqueceu de advertir aos legisladores humanos, conforme registrado no Evangelho por Lucas, no capítulo três, versículo treze:

Respondeu-lhes:

Não cobreis mais do que o estipulado.

Todavia, esses homens se fazem surdos pela força do egoísmo, mas os sofredores avançam, apesar de todo o peso dos chamados impostos e dízimos, com o Cristo de lado a animá-los na subida do calvário da vida, com a cruz das provações, porque Ele mesmo trilhou o caminho da dor, como exemplo de humildade, e ainda perdoou a todos os Seus ofensores. "Não cobreis mais do que o estipulado" pela consciência. Dizemos aos pobres, aos sofredores, que os tempos da seleção espiritual estão chegando e que somente terão a Terra como herança os escolhidos, que podem ser, igualmente, os ricos, dependendo do modo pelo qual procedem ante a sociedade.



As distinções humanas terminam no "campo santo", onde o Espírito sente e compreende que nem mesmo o corpo de carne lhe pertence. A bagagem de bens perecíveis fica com a Terra para que outros a usem e dela façam bom uso, para não acontecerem coisas piores no seu roteiro espiritual.

A natureza, que foi feita pelas mãos do Criador, não vai ouvir pedido dos homens. Ela arregimenta toda a sua força para cumprir leis estabelecidas por Deus, no empenho de mostrar a justiça se igualando em todas as criaturas. A reencarnação é lei divina em todos os mundos, pois é ela que educa o Espírito, destruindo igualmente o egoísmo e o orgulho de raça e de casta.

Bem-aventuradas as leis que transformam tudo, porque é na transformação que o amor domina e dirige os corações para a verdadeira fraternidade. O que esperamos é que as pompas dos funerais de todo o mundo se transformem, sob a inspiração do Cristo, em caridade ajustada no amor e na justiça.



---

**09 - LIBERDADE NATURAL**

0825/LE

Liberdade é um ponto de difícil entendimento, na interpretação das leis naturais. O homem não pode ser livre, do modo que pensa ser; toda liberdade é relativa aos Espíritos, de conformidade com a sua evolução espiritual.

Ninguém pode glorificar-se ante os seus irmãos de ter plena liberdade, porque ninguém pode viver só; uns precisam dos outros e todos de Deus. Como, desse modo poder ufanar-se de que se é livre, de que não se precisa dos irmãos, quando se vive em conjunto?

Todos temos uma liberdade natural, entretanto, juntamente com ela deve haver o respeito às criaturas, nossas irmãs, e os nossos deveres para com elas. Ultrapassar os limites até onde podemos ir, é violência aos que nos cercam e que nos ajudam a viver. Como podem os grandes viverem sem os pequenos e os pequenos sem os grandes, se todos fazem parte de um todo? Além disso, somos eternos dependentes de Deus, pela aliança em Cristo.

Somos muito crianças para entendermos verdadeiramente todas as leis criadas por Deus e que nos dirigem a todos, e existem muitas que ainda não nos foram reveladas, por não suportarmos sua ação em nossos destinos. Convém estudarmos o que suportamos agora e confiar em Jesus, que ele, pelo Seu amor ao rebanho, faz descer a revelação quando estivermos preparados para tais eventos de luz.

Gabar-nos de que fazemos o que queremos, pela posição que ocupamos quando no mundo, é ignorância, pois somente Deus tem essa liberdade. Todos nós, sem exceção, somos guiados por Deus em todas as nossas andanças e atitudes. Mesmo no mal, se o podemos chamar de mal, o Senhor está consciente de tudo, deixando-o acontecer para nos disciplinar e orientar para o bem que nunca morre.

Aos homens que já compreendem as leis de Deus, mas não se conformam de todo com os acontecimentos, alguém do mundo espiritual inspira para sentirem e dizerem conforme encontramos em Atos dos Apóstolos, no capítulo vinte e um, versículo quatorze:

Como, porém, não o persuadimos, conformados dissemos:

Faça-se a vontade do Senhor.

Devemos saber que Deus nada faz errado, mas sempre em favor da educação dos Seus filhos, despertando os valores que todos carregamos no coração. Sempre queremos demais, almejamos o que não merecemos e quase sempre nos envaidecemos com aquilo que não nos pertence. Somente chegando à maturidade espiritual é que entregamos ao Senhor todos os nossos sentimentos e pensamos com Jesus, pedindo a Ele que faça em nós a Sua vontade e não os nossos desejos.



Não há ninguém no mundo que pode jactar-se de que goza da liberdade absoluta. Liberdade absoluta, somente Deus, o Criador de todas as coisas, tem. Nós podemos, sim, com o tempo e a purificação dos sentimentos e o despertar dos dons de vida, gozar da tranqüilidade de consciência e viver em pleno céu, descobrindo esse paraíso dentro de nós mesmos.

A liberdade natural não é liberdade total; a primeira é bênção de Deus para a alegria e a esperança dos Seus filhos, de maneira que todos nós possamos sentir que estamos seguros n'Aquele que é o princípio e a vida de todas as criaturas.

Que Jesus nos abençoe para entendermos melhor as leis que podemos assimilar.

---

**10 - LIBERDADE ABSOLUTA**

0826/LE

Liberdade absoluta só existe para Deus, criador de todas as coisas. O criado<sup>1</sup> já é dependente do Criador. Deus pode fazer o que bem entender dentro da criação, mas somente Ele. No que tange aos homens, se todos têm os mesmos direitos, deixa de existir tal liberdade, pela barreira do respeito de uns para com os outros.

É necessário saber que todos nós, para vivermos bem, nos submetemos à obediência das leis naturais criadas. Somos escravos da lei, e é o Evangelho que nos ensina como escolher os melhores caminhos da felicidade. A felicidade não nasce, nos seus princípios, da nossa vontade; pelo contrário, somente nasce da vontade de Deus, que sempre nos fala dela pelas leis estabelecidas.

É necessário que se procure entender bem "O Livro dos Espíritos", que nele estão estabelecidas todas as leis universais em expansão acompanhando, pois, a evolução das criaturas. Não sejamos tolos na arte de escolher sem compreender, para que não sofram o rigor das provas.

A liberdade absoluta para os homens seria uma catástrofe para todos, por não terem eles condições de saber o que realmente precisam na condição de homens encarnados, ainda cegos e surdos no que se refere à vida espiritual. Compete a cada um ir até o ponto que suporta; aí, sim, está a sua paz. Viver o futuro querendo esquecer o presente é um mal, bem como querer voltar ao passado, que teve sua época.

Peçamos aos Espíritos que nos revelem também a verdade, como Lucas assinala no capítulo dois, versículo vinte e seis, desta forma:

Revelara-lhe o Espírito Santo que ele não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor.

Pedimos a Deus que desperte o Cristo em nós, antes de passarmos pela morte do corpo, porque é na Terra que a porta do céu começa a se abrir pela força das transformações morais que o amor nos sugere entender e praticar, de acordo com os preceitos do Evangelho do Mestre.

Esqueçamos da liberdade absoluta, como a queremos compreender, firmando-nos, assim, na obediência, porque somos filhos que devemos, para o nosso bem, ouvir o Pai. A nossa liberdade é vigiada, filtrada e, por vezes, interrompida. Quanto mais crescermos, mais obedecemos às leis de Deus, porque é nessa obediência que encontramos a paz de consciência e o próprio ritmo da vida.

Pedimos a Jesus que nos abençoe nas nossas pretensões, acertando nossos passos e direcionando nossa vida para a paz em Deus.

---

<sup>1</sup> A criatura



---

**11 - OBRIGAÇÃO DE RESPEITAR**

0827/LE

Se o homem não respeitar seu companheiro em caminho, como poderá exigir que seja respeitado? E como ficaria o mundo se não houvesse esse respeito mútuo? Se retornarmos à Idade Média poderemos imaginar como ficaria...

Temos obrigação espiritual de observar o direito dos outros porque se não agirmos assim, estaremos desrespeitando o próprio Deus que criou todos iguais.

Disse Jesus, analisando os dez mandamentos dados a Moisés:

Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.

E acrescenta o Mestre:

- Aí estão todas as leis e os profetas.

Nossos direitos são limitados pelos do nosso próximo. Os limites são traçados por Deus, para a paz de todas as criaturas. Criaram-se leis, por causa da ignorância dos direitos alheios. Quando toda a humanidade compreender o amor e amar no sentido universal, certamente que não será mais necessário recorrer às leis.

Um cientista ou um mestre não encontra mais sentido nos primeiros anos de estudo em uma escola básica. Se quer aprender mais, avança mais além. Os primeiros anos de escola são para as crianças. Assim é na vida; as primeiras leis de disciplina são para os indisciplinados.

Jesus já dizia: - "Não façais aos outros, o que não quereis para vós." Podemos perguntar a nós mesmos em monólogo: queremos ser desrespeitados? Certamente que não; então, respeitemos os outros, que a justiça nos devolverá segundo fizermos.

O respeito aos outros nunca tira o direito de pertencer a si mesmo, porque cada criatura é um mundo onde vibram todas as leis universais, que comandam o Espírito imortal para a paz de todo o complexo físico, que se interliga no mundo espiritual, pois tudo saiu da mesma fonte divina. Os dois mundos se entrelaçam, em junção harmoniosa, porque sem um o outro não pode viver.

As necessidades humanas recorrem sempre aos valores do Espírito. Vejamos o que aconteceu com Paulo, citado em Atos dos Apóstolos, no capítulo dezenove, versículo seis:

E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas, como profetizavam.

Como não respeitar os outros, se precisamos deles? Foi preciso o Espírito intervir pelos canais mediúnicos de Paulo, para ajudar, curando e instruindo aos que precisavam das bênçãos de Deus. Se queremos paz, façamos boas obras onde estivermos, que essa paz se transforma, por justiça, no que possa nos fazer bem. Somos o que fazemos pelos outros. Não é preciso

que os olhos humanos nos acompanhem os passos; a nossa própria consciência guarda o que pensamos e fazemos. Ainda mais, emitimos imagens do que pensamos, empregando o fluido cósmico como livro da natureza, onde nós mesmos escrevemos nossa condenação ou absolvição.

As leis de Deus não erram em seus julgamentos e entregam a cada um o que se fez para merecer nos campos da vida. Cada existência que tivermos é, pois, uma página que escrevemos. Nós mesmos iremos lê-las depois, e o tribunal da consciência decidirá o que receberemos pelo que fizemos. Essa é a lei.

A consciência é Deus dentro de nós, como centelha abençoada, que tudo grava sem precisar de acusar nem perseguir aos que erram. O próprio Espírito se condena, pelo que sobe da profundidade do ser para a mente, que é parte da consciência profunda. Se amarmos como o amor se expressa na vida, estaremos amando a Deus e ao próximo, e somente o amor nos salvará da opressão da consciência.

A nossa liberdade natural cresce com o crescimento da fraternidade universal exercida em nossos caminhos.



---

**12 - LIBERALIDADE**

0828/LE

A palavra é força poderosa em todas as suas ressonâncias, no entanto, nem sempre o que se fala corresponde à vivência. É muito comum a criatura anunciar certas verdades, porém, se encontrar longe delas. Grandes homens comumente são liberais com os estranhos e carrascos com a própria família. Esforçam-se e, por vezes, sofrem para parecerem o que não são para os outros, por simples necessidade de manter a posição, mas os pensamentos que partem da sua realidade interna agitam em direção àqueles que vivem com eles, desfazendo dos esforços alheios que os ajudam no dia-a-dia. Esta é a verdade, entretanto, a vida não os despreza, procurando daqui e dali meios de os educar, pois este é o destino de todas as almas criadas por Deus.

A teoria quase sempre vem primeiro para os estudiosos da verdade, e os teóricos sabem das leis, mas não as vivem. É dessa falta que eles sofrem as conseqüências, que a mesma lei os castiga sem remissão. Os agentes de Deus têm tolerância para com essa faixa de almas, que representa quase toda a população da Terra, por saberem que não irão viver nessa postura eternamente. Algum dia, usarão as suas próprias forças para se corrigirem. As almas iluminadas, voltando ao passado, observamos que elas também passaram pelos mesmos processos de reajustamento espiritual. O "não julgueis para não serdes julgados" é ponto divino sobre como amar, ainda mais aos que não despertaram para o amor.

O Mestre dos mestres, que poderemos considerar como o canal da misericórdia para a humanidade, aliviava as faltas dos homens e, por vezes, lhes perdoava os pecados, não no sentido exato da palavra, porque misericórdia é alívio. Ele dizia quase sempre quando curava um enfermo: "Vai, e não tornes a pecar". E Lucas anotou no capítulo cinco, versículo vinte e três:

Qual é mais fácil, dizer:

Estão perdoados os teus pecados, ou levanta-te e anda?

Jesus aplicava todos os meios possíveis para aliviar e mesmo curar os enfermos dos seus males. O Senhor era liberal com todas as criaturas, por saber que todos são iguais, na igualdade com que Deus os criou. Os mais adiantados nos caminhos da espiritualidade são aqueles que usam teoria, sem esquecerem o esforço de viver o que falam e pregam aos outros. Podemos observar nesse tipo de Espírito a maturidade à vista.

Aquele que pretende parecer desperto em seus valores e não o é, engana-se a si mesmo, mas, como todo engano é breve, ele mesmo desconfia do seu comportamento, e a dor, os infortúnios e todos os tipos de problemas, fazem com que ele modifique o modo pelo qual vive, ganhando condições no trabalho de libertação, para se libertar definitivamente.

Deus sabe, e todos os benfeitores espirituais reconhecem, que não existe outra marcha em se estudando a ascensão dos Espíritos. Os recursos que têm para educar os homens, visam

mostrar que devem se esforçar para melhorar, porém, sabemos que isso se processa passo a passo, na esteira do tempo.

Convém notar que todos passam por esses processos, e quem mais sabe disto é o Criador. Em todos os lances de Jesus, quando esteve na Terra junto aos homens, sentimos a irradiação da sua tolerância para com aqueles que descuidam da vivência das leis naturais, e isso ocorreu com os próprios discípulos do seu coração.

A liberalidade e a fraternidade devem ser exercitadas em todas as direções do viver, para que a vida se torne o verdadeiro amor.



---

**13 - ESCRAVIDÃO**

0829/LE

Para melhor entendimento do que se passa com os próprios homens, analisemos a resposta à questão nº 536 de "O Livro dos Espíritos" diz: "Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus".

Deus permite que os homens escravizem os homens e usa esse meio para educá-los, tanto a um como ao outro, porque nada se perde, na grande extensão dos meios educativos. Qual de nós não escravizamos alguém, qual de nós que não fomos escravizados algum dia?

Os negros africanos foram arrebanhados para diversas nações do mundo como escravos, porque eram considerados uma raça primitiva, com exceção de alguns poucos que estavam ali orientando em alguns pontos de princípios educativos.

Não devemos olhar tudo no mundo como tão somente produto da mente humana e, sim, como sistema de despertar das criaturas. O que Deus não quer, não existe, e Ele, sendo onisciente, já sabia de tudo que iria e vai acontecer no futuro.

Começando pelos reinos da natureza, o homem já habituou a vender e trocar o que a Deus pertence, até os animais. Esse comércio se tornou mais acentuado e passaram a vender seus próprios irmãos, no orgulho irradiante de dominar. Quem no mundo já pôs termo às guerras fratricidas?

Por que Deus permite essa matança incontrolável em várias ' nações do mundo? Isso se processa entre os primitivos e mesmo entre os animais que, por vezes, se alimentam dos próprios companheiros de selva. Certamente que tudo isso, esses processos violentos, desaparecerão da face da Terra com a maturidade dos homens, mas enquanto não chegar a luz ao coração, os homens vão continuar a matar e a escravizar. O homem assemelha-se ao animal e é classificado como tal na própria ciência. É por isso que vive, em parte, vida animal.

Matar e escravizar são fatos que acontecem em mundos de provações e expiações. Quem pode mudar esses acontecimentos? Somente o tempo. As almas sairão, certamente, da escuridão, quando acenderem a luz na intimidade da consciência. Jesus veio ao mundo ao encontro da humanidade, para mostrar aos Espíritos como eles mesmos devem se libertar desses atos e fatos primitivos, limpando dos seus caminhos as nódoas negras provocadas pela escravidão e matanças. Contudo, as lições disso oriundas ficarão no centro da vida, e tanto quem morre, como o escravo, quanto o que faz morrer e escraviza, trocam de posições pela lei das vidas sucessivas, e todos aprendem juntos as lições de amor que salvam a todos.

Lemos em Lucas, no capítulo dezoito, versículo trinta e dois:

Pois será ele entregue aos gentios; escarnecido, ultrajado e cuspidos.





Por que Deus permitiu que acontecesse isso com Seu filho amado? A porta que Jesus transpôs foi das mais dolorosas, para voltar aos céus. Entretanto, somente assim Ele pôde despertar nos homens o desejo da renovação espiritual, ao exemplificar a Sua vida nobre e fecunda.

E as grandes catástrofes da natureza? Quem as impulsiona e regula? Somos todos escravos das conseqüências dos nossos pensamentos. E por que pensamos assim? Tudo é organizado por Deus e somente Ele sabe o porquê. Nós outros devemos obedecer-Lhe com humildade, e ainda amá-Lo sobre todas as coisas, porque o Senhor assim o faz por amor a nós, que ainda não sabemos os verdadeiros motivos, por nos faltar capacidade para tal.

Muitos aspectos da Verdade não são ditas, por não termos ainda ouvidos para ouvir. A Verdade chega aos nossos ouvidos, gradativamente, de acordo com a nossa capacidade espiritual.

---

**14 - COSTUMES**

0830/LE

As leis de um povo são de acordo com as suas necessidades educativas, e como amostra disso podemos notar as diferenças de país para país. No entanto, elas vão se modificando com as mudanças dos homens.

Se uma nação for recebendo mais almas primitivas, ou envolvidas em dividas do passado, as leis vão se arrochando cada vez mais, para que elas possam saldar o débito dos seus deslizes. Mas, tudo isso são processos de despertar das qualidades espirituais das almas em questão. O que se chama de mal são sempre esses processos. Em todas as circunstâncias, em tudo, eles aparecem para desentulhar os caminhos e tornar os Espíritos melhores. Quando se destrói uma mata, parece-nos um mal, no entanto, é dali que surgirá a alimentação das criaturas. Como se pode fazer o plantio no seio da mata virgem? É preciso que se destrua, em muitos casos, para construir. A casa velha, quando destruída para fazer levantar uma nova, modificada e bem mais saudável. Os corpos, igualmente, são destruídos, para que a alma receba novo corpo com novas possibilidades de se reerguer.

As leis estabelecidas em um país, quando não mais necessárias, são substituídas por outras mais aprimoradas. Não vamos colocar Deus como carrasco, por esse motivo; nós é que não sabemos, na profundidade, o que são essas mesmas leis que se encontram em vigor e o bem que fazem para os que a elas estão sujeitos.

Não se deve somente olhar para trás. Se há alguém sofrendo no mundo, que se faça qual Jesus: trabalhe-se para o aprimoramento dessa criatura e que não se passe com isso a viver o que ela vive. A compaixão desmedida retrocede os próprios sentimentos. Cada um recebe o que merece na pauta do tempo.

Estudemos em Lucas, no capítulo nove, versículo sessenta e dois, a seguinte instrução:

Mas Jesus lhes replicou: Ninguém que tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Olhar para trás, para os acontecimentos do passado e viver esse passado distante não é ato digno de elevar-nos, por ficarmos presos ao que se foi. Nós mesmos é que nos escravizamos pela ignorância.

Aquele que escraviza as criaturas se encontra, por lei, ligado a elas. Tanto um como o outro sofre as conseqüências. O guarda de um presídio é obrigado a se manter ao lado do preso, e ambos se encontram ligados um ao outro, respirando no mesmo ambiente. Até os diretores vivem aquele clima de crimes e de toda a ordem de desvios da lei.

O Cristo veio para nos dar uma nova noção de liberdade, tirando o homem da escravidão da Terra, colocando-o na obediência a Deus. No fundo, todos somos dependentes uns dos outros, no que tange às necessidades, principalmente no mundo em que nos encontramos, dando



nossos testemunhos. Se não queremos ser escravos, basta que amemos aos que nos escravizam. Entendamos essa lei de amor, que ficaremos livres.

Certamente que todas as criaturas querem ser perfeitamente livres, até mesmo das leis que as disciplinam, todavia, ainda não podem ter essa liberdade. Somente Deus tem a liberdade absoluta, porque Ele cria as condições que deseja para a Sua vida.

Nunca seremos livres, totalmente livres. A dependência a Deus é eterna e, de certo modo, estamos sempre ligados uns aos outros, porque os Espíritos, mesmo os mais evoluídos, trabalham em conjunto; o que nos traz a liberdade interna é o cumprimento das leis de Deus, às quais o amor serve de veículo.

Não devemos nos preocupar com os costumes dos povos, mesmo os mais primitivos, que eles asseguram, onde servem de lei, certa paz para os que vivem em conjunto por sintonia.



**15 - DESIGUALDADE**

0831/LE

A desigualdade das raças é um acontecimento natural em todos os mundos, mesmo os espirituais. Não se encontra em lugar algum igualdade de aptidões, e nem mesmo de evolução dos Espíritos que habitam determinado lugar ou mundo. No entanto, os mais inteligentes foram colocados ali para ajudar os menos capacitados, uns como sendo crianças e outros adultos.

A lei nos fala que os fortes devem ajudar aos fracos e, conseqüentemente, os mais inteligentes instruírem aos que não alcançaram o dom do saber. Entretanto, os mais fortes abusam dos mais fracos e fazem deles escravos, até mesmo colocando-os no mercado qual mercadoria. Atualmente, o fazem por meios indiretos, mas assim acontece, e ao invés de os instruírem, servem-se deles para aumentar seu orgulho. As raças mais fortes e mais ricas escravizam as subdesenvolvidas; emprestam-lhes dinheiro em condições tais que nunca acabam de pagar, por eles mesmos, os ricos, não o desejarem, permanecendo infiltrados no país em decadência, dominando e tirando dos seus poucos celeiros o muito de que não precisam. Todavia, isso sempre aconteceu. O planeta passa por crises forjadas pelos seus moradores. Tanto os fracos, como os fortes, ninguém recebe o que não merece na pauta do tempo.

A vida espera que no amanhã tudo mude. Os homens não nasceram das mãos de Deus para serem escravos e escravizarem eternamente. As condições mudam e continuam mudando para melhor; quem deve paga e quem tem para receber recebe, e todos passam a se entender na condição de filhos de Deus.

O embrutecimento dos que sofrem é ilusório, porque a lei não nos deixa retrogradar. Caminhemos sempre para a frente, essa é a nossa alegria. Àqueles que nos oprimem, o tempo lhes mostrará que não vale a pena a violência, e o próprio tempo lhes ensinará a nos amar, nos ensinando, igualmente, o perdão de todas as ofensas. Nada muda na estrutura do Espírito; ele nasceu das mãos perfeitas e é perfeito para a eternidade. O que nos cabe examinar, nos julgando imperfeitos, é a falta de despertar dos valores imortais que trazemos desde a nossa geração no seio divino, Pai e Mãe de todos nós, encarnados e desencarnados.

As desigualdades, pois, existem por causa das diferentes idades espirituais das almas. Isso é justiça, é o próprio amor que nos coloca nessas posições por merecimento. Da opressão que certas raças sofrem, ganhar-se-á com isso no futuro. Quantas nações do passado, que dominaram meio mundo e que hoje pedem socorro e recebem das dominadas de ontem? Tudo na vida tem ascensão e queda, visando ao desenvolvimento de tudo e de todas as criaturas de Deus. As desigualdades são nota de beleza na própria natureza, onde nada se vê obedecendo a uma igualdade e formas, desde o átomo até os mundos.

As desigualdades dos Espíritos não partem da sua gênese, mas da sua idade. O tempo vai chegando, de modo que todos recebem as mesmas bênçãos do despertar do Cristo nos corações. Notemos os animais: quantos vivem nas florestas, submetendo-se a difícil viver, onde as condições são terríveis, enquanto outros vivem vida quase humana nas cidades!? Por



que essa diferença? Assim as árvores, assim tudo que existe. Em tudo encontramos diferenças, no entanto, no fundo formamos um todo em Deus, no esplendor da Sua luz.

A primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, no capítulo três, versículo três, nos diz:

A fim de que ninguém se inquiete com essas tribulações, porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isso.



**16 - HOMENS BONS**

0832/LE

Em todas as épocas existem homens bons, mesmo entre aqueles que tinham escravos, pois a própria lei permitia a escravidão entre os homens. Todavia, existiam senhores que maltratavam seus escravos e os vendiam como animais de carga e, por vezes, em piores condições. Faltava-lhes a humanidade para com os seus irmãos, filhos do mesmo Deus de bondade e de amor.

Sabemos também que a escravidão em todo o mundo era um processo de despertar das criaturas e, se nada se faz sem a permissão de Deus, ela teve algo de útil para os cativos.

Não podemos esquecer ainda que havia a alforria para os escravos e, em muitos casos, muitos deles não queriam ser livres porque, no caso em questão, eles iriam sofrer mais. A sociedade não compreendia que o escravo poderia ter liberdade e, na verdade, mesmo não existindo escravidão, como nos dias que correm, continuava a existir a escravidão à discriminação racial e social.

As diferenças sociais sempre existiram em todos os países, no entanto, é bom saber que o respeito, onde o mundo é superior, é que garante a paz e todos se sentem felizes nas posições que ocupam.

A lei que determinava a escravidão, não mandava violentar o escravo; isso acontecia por livre arbítrio dos homens maldosos. Nós sempre, bem o sabemos, respondemos pelos nossos feitos. Há uma lei que se chama justiça, que cobra ceitel por ceitel, o que pesa sobre os ombros dos faltosos, para que esses aprendam a amar, reconhecendo que todos somos filhos do mesmo pai.

As lições na Terra são irremovíveis, em todos os sentidos do existir, desde a mínima partícula da matéria, até os acúmulos dos mundos. Eles se fazem e desfazem, e cada vez mais se expressam com mais brilho na sua intimidade. é da lei que nada pára; tudo cresce, o homem é que fica parado.

O homem bom e inteligente que sempre existiu, que direcionou sua sabedoria para o amor, é o Espírito mais velho na contagem sideral e que já recolheu experiência nos caminhos da Verdade. Esses homens mesmos, nascidos em épocas em que existiam a escravidão, a inquisição e, recuando mais, as cruzadas foram pessoas boas, que se comportavam bem diante de todas as situações, ante os seus irmãos cativos e mesmo prisioneiros de guerras. Não podemos deixar de mencionar que esses cativos e prisioneiros, quase todos eles, eram de má índole; se não o fossem, não receberiam as provações que vivenciaram.

Se somente recebemos o que merecemos, a própria escravidão foi merecimento dos que a sofreram, entretanto, o tempo, escoando o carma coletivo, nos mostra os fardos mais leves e os jugos mais suaves, de maneira que desapareceram, por lei e por evolução, as cruzadas, as inquisições e a escravidão, que continuaram a existir somente por dentro das criaturas. Essa



guerra de dentro, somente o próprio Espírito pode vencer, fazendo despertar o Cristo no coração.

O bom entendedor reconhece em Jesus e na sua herança para a humanidade, o Evangelho que veio mostrar a força poderosa para a verdadeira libertação espiritual. Mesmo sendo escravos de qualquer posição, no nosso íntimo poderemos ser livres em Cristo. Precisamos meditar muito, estudar mais e nos transformarmos bastante intimamente, para que possamos compreender as leis de Deus e obedecer a elas, porque de outra forma não alcançaremos a felicidade.

Qualquer escravo somente se torna livre conhecendo a Verdade.



**17 - LIBERDADE DE PENSAR**

0833/LE

O que nos parece, examinando a questão, é que o homem tem plena liberdade de pensar e de sentir, no entanto, mesmo que nada possa aniquilar tal valor espiritual dado por Deus, Ele tem meios diversos de tolher essa liberdade, para o bem do próprio Espírito. É o caso de certas provas pelas quais o Espírito deve passar na carne, como a idiotia congênita, em que a alma não encontra no aparelho de carne o instrumento necessário para expressar suas idéias. Ele sofre, com isso, no silêncio dos dias, por vezes de anos e séculos, dado que pode levar para o outro lado da vida o reflexo desses mesmos impedimentos, não tendo liberdade de pensar. Esse entrave é provação pelo mau uso que fez do seu instrumental da razão, praticando a arbitrariedade com seus irmãos menores. Ninguém consegue burlar a lei de justiça.

Em muitos casos, existem os que pensam, e muitos, no entanto, o fazem em circuito fechado, somente para eles, de modo a se cansarem de pensar e de ouvirem na acústica da própria alma, não conseguindo fazer chegar suas idéias aos ouvidos alheios, por terem desencaminhado muitos em outras épocas. A Doutrina Espírita, sob a influência do Cristo, vem nos ensinar a usar o verbo qual o fez Jesus, ensinar a usar o dom de escrever para confortar os sofredores e usar a vida para ajudar os que sofrem. Desta forma, seremos bem-aventurados, despertando em nós a luz divina para a nossa felicidade, tornando felizes os outros.

Entretanto, nada pode "botar peias" à mente do Espírito, fazendo desaparecer para sempre a força da alma no sentido de pensar, porque Deus é perfeição e não iria fazer algo de divino que não se mostrasse com a mesma expressão da Sua luz. Temos liberdade de pensar, mas responderemos pelos pensamentos nascidos na nossa engrenagem mental. Somos muito mais responsáveis, porque a matéria que usamos para pensar, vem ungida pelo beijo de Deus, pelos canais da natureza e sob a responsabilidade, podemos dar aos pensamentos a direção que entendermos. Eis aí a nossa liberdade, porém, devemos conhecer a lei. Os pensamentos são sementes que saímos a semear. Eles são filhos de quem pensa e sempre voltam à casa paterna.

Nós, quando usamos mal os pensamentos, estamos negando a Deus e a Jesus, e se negamos, recebemos negação onde quer que estejamos. Observemos a anotação de Lucas, no capítulo doze, versículo nove: Mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos Anjos de Deus.

Na posição em que os homens se encontram, não podemos lhes pedir o que eles não podem dar, no entanto, a boa vontade de melhorar, nós devemos incentivar todos os dias, para que se acostumem a ser mais justos e bem melhores que antes. Se nos esforçarmos para aperfeiçoar nossas qualidades, encontraremos sempre em nossos caminhos, motivos para melhorar, da parte dos Anjos do Senhor.

No pensamento, goza o homem de muita liberdade; essa liberdade somente não avança nos segredos que não podem suportar ou que ainda desconhecem. Mas, já é uma faculdade





grandiosa, a de pensar e de recordar. Tanto o pobre como o rico podem pensar o que desejarem, mas fiquem sabendo que a mente em atividade já coloca o que se deseja em caminho.



---

**18 - RESPONSABILIDADE**

0834/LE

Já falamos alhures que somos responsáveis pelos nossos pensamentos. Eles são como que sementes, e a mente alheia é a Terra onde semeamos. Todo semear de idéias tem colheita, e a lei de justiça nos faz colher o que semeamos.

Certamente que o homem é responsável pelos seus pensamentos ante a Majestade Divina, no entanto, o Senhor, quando nos criou, e tendo onisciência, já sabia o uso que iríamos fazer dos nossos pensamentos e da nossa própria vida. A Inteligência Maior não nos criou já perfeitos, no que se refere à isenção de erros, por achar melhor que tivéssemos um pouco de trabalho para despertar os dons que se encontram em nossa estrutura espiritual, em estado de sono. Na profundidade, somos perfeitos, por termos sido criados pelo Ser Perfeito. Somente nos resta despertar essas qualidades já existentes dentro de nós.

Deus nos condena ou absolve pelo mecanismo das leis que Ele criou, sabendo antes que iríamos errar, se esse é o termo. Se Ele soubesse que não iríamos cometer faltas, para que existiriam leis? O Espírito, quando chega à perfeição, tem as leis de Deus vibrando dentro de si e nada de exterior o pode envolver, nem tão pouco disciplinar, porque ele é amor.

Vejamos como registrou Lucas, no capítulo doze, versículo cinqüenta e um, as palavras do Mestre Jesus: Supondes que vim para dar paz à Terra?

Não, eu vô-lo afirmo, antes divisão.

Por que divisão, se o Mestre é todo amor? A sociedade, com os velhos ensinamentos, não estava compreendendo o Espírito da letra que vivifica. Trouxe o Mestre novos conceitos, mais puros, mais visíveis, mas, mesmo assim, os homens iriam alterá-los por causa da verdade mais acentuada e se dividiram, como se vê pela quantidade de religiões que se multiplicaram no mundo, alicerçando-se no mesmo Jesus e no Seu Evangelho. Eis a divisão; são sementes lançadas em várias searas, com frutos que nos parecem desviados do verdadeiro objetivo da árvore-mãe, porque os homens não se encontram maduros, na maturação que corresponde ao amor mais puro.

A seara do Senhor é grande, e faltam nela ainda os bons servidores. Os países lutam entre si, gastando quantias astronômicas e matando uns aos outros por causa do orgulho e egoísmo, por um pedacinho de Terra a menos ou a mais, por palavras que desconsertam o adversário. Mas, no fundo, é o poder e o ouro influenciando e dando margem à discussão. Não se segue Cristo, porque Ele não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça. A usura é um monstro que devora os ideais enobrecidos dos homens. Eles vendem e compram tudo, colocando o ouro como o seu deus, aquele que atende suas "necessidades". Que fazer agora nessa corrida do ouro? As sementes irão lhes trazer frutos com o mesmo teor da sua semeadura.

Ninguém pode reclamar do gosto amargo e das torturas advindas dos desvios das bênçãos que o Senhor lhe deu, como o poder de pensar. A justiça se faz segundo as idéias de Deus, impressas na lei de amor.



---

**19 - LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA**

0835/LE

A vida do Espírito e também dos corpos que o servem, ainda tem muito mistério que vamos desvendando passo a passo. Na verdade, a Doutrina Espírita recebeu essa incumbência de passar a revelar para os homens, na gradatividade suportável, muitas verdades que estavam encobertas. Os estudiosos do Espiritismo devem prestar atenção nas mensagens mediúnicas, que encontrarão alguns fios do entendimento a levá-los a grandes descobertas.

Deus, por meios ainda vedados aos homens, escreveu nas suas consciências todas as leis naturais, capazes de direcionar as criaturas para uma vida pura. Se a nossa mente gera pensamentos, sentindo o pensamento universal, a consciência tem esse poder, indo ao encontro dos feitos dos homens, aceitando ou recusando aquilo que se faz.

A consciência é um tribunal interno, instalado por Deus no centro da vida, que sabe escolher o melhor dentro das leis naturais. Tudo o que pensamos passa pela consciência e ela grava por processos sensíveis, que escapam ao entendimento humano. Na pessoa mais evoluída, ela dá o seu parecer imediatamente, desde que essa pessoa possa suportar.

Quem já conseguiu a felicidade de aprimorar seus próprios pensamentos, pode-se dizer que encontrou a porta pela qual se passa, indo encontrar os princípios da felicidade. De certo modo, tanto o bem quanto o mal se gravam em nós pelo sistema de condicionamento. Ao falarmos muito em um assunto, ele passa a viver em nós e se o esquecermos, ele vai sendo limpo da consciência.

Jesus trouxe para a humanidade o Evangelho, constituindo preceitos elevados, de modo a limpar das nossas consciências o mal, fixando nelas o bem, criando, assim, a harmonia em todos os departamentos da nossa vida. Em Lucas, vamos entender, no capítulo quatro, versículo quarenta e três, o seguinte:

Ele, porém, lhes disse:

É necessário que eu anuncie o Evangelho do reino de Deus também às outras nações, pois para isso é que fui enviado.

O Mestre dos mestres foi enviado por Deus para anunciar o Evangelho reformador em toda a Terra, modificando, por meio da verdade, o modo de pensar das criaturas, para que elas sintam a vida em outra dimensão, compreendendo para onde vão e de onde vieram. A engrenagem da consciência é diferente da do pensamento, e em várias mensagens vamos pingando, aqui e ali, algo dessa verdade.

A consciência é uma forma de pensamento secreto, cuja voz somente Aquele que o gerou pode perceber. A sua voz não deixa de ser a voz de Deus. Procuremos nos familiarizar com a nossa consciência, que ela nos levará aos preceitos mais iluminados que possamos suportar, garantindo a estabilidade do nosso mundo interno.

Mudando-se por dentro, muda-se automaticamente por fora. Temos liberdade de pensar, que se processa como semeadura. Só não temos liberdade de colher o que quisermos; a colheita do que semeamos é obrigatória.



---

**20 - DIREITO DO HOMEM**

0836/LE

O maior direito do homem é a obediência às leis de Deus. Quando se foge a isso, responde-se pelos desvios da harmonia divina e as conseqüências produzem lições inesquecíveis. É para tanto que o Senhor deixa acontecer, no sentido de disciplinar, instruindo cada criatura naquilo que ela tem o direito de aprender.

O homem, e mesmo o Espírito fora da carne, não é dono dos seus próprios pensamentos, por não os governar do modo que deseja. Qual a alma que pode suspender seus próprios pensamentos, deixando de pensar? Quem pode intervir na consciência de modo que ela deixe de emitir seus pareceres a respeito do que faz?

O pensamento vem de Deus, vibrando na sua pureza original, e ao nos ser legado, compete-nos inocular nele os nossos sentimentos, as nossas vibrações pessoais, transformando-os em idéias e essas, em fala, como sementes que passamos a semear. Tudo pertence a Deus, e somente Ele pode fazer o que deseja que seja feito. Meditemos em Paulo, quando escreveu aos Romanos, no capítulo treze, versículo três: Porque os magistrados não são para temor quando se faz o bem e, sim, quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terá louvor dela.

No caso em referência, a autoridade maior para nós é a consciência; se não queremos temê-la, respeitemo-la, somente fazendo o bem, porque ela é agente de Deus dentro de nós, como um tribunal interno, nos ajudando na iluminação. Aquele que não teme a si mesmo, o que mais pode temer? Quem se encontra em paz consigo mesmo, fica em paz com Deus e com tudo o que o rodeia.

O direito do homem é cumprir seus deveres ante a paternidade universal. O compromisso que assumimos com a própria consciência é amar ao Senhor em todas as coisas, porque somente o amor salva e dá direito ao homem de ser luz onde quer que seja. Não podemos interferir nos nossos pensamentos no que toca à suspensão dos mesmos. A nossa parte é, pois, plasmar neles o que pretendemos como sementes, de luz ou de trevas. Porém, colhemos o que semeamos.

A consciência tem sua plena liberdade, liberdade essa que vem de Deus, tendo Ele a nos olhar por esse canal honesto que nunca erra. Querer negar essa liberdade é o mesmo que intentar apagar o sol com os dois dedos, como se usava para apagar o pavio de um candeeiro. Jesus já nos ensinou como viver bem com a consciência, que é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Eis aí toda a lei e os profetas, e tudo que se possa pensar e sentir da vida.

Se quisermos viver bem, façamo-lo onde estivermos; se pretendemos receber amor, amemos. O que desejamos para os outros é o de que precisamos para nós.



---

**21 - CONSTRANGIMENTO**

0837/LE

A liberdade de consciência é força do progresso espiritual de todas as criaturas, não obstante, há países, por contradição materialistas, que desejam opor-se a esta liberdade. Nenhum regime político consegue se manter quando não entende as leis naturais, ou tenta impedir a sua ação. Infelizes dos homens que tentam constranger a liberdade de consciência, região divina no homem, para ouvir o que os Céus desejam falar.

Os maus acontecimentos que surgiram em todos os tempos, e que estão se processando, fazendo as criaturas sofrerem, e os que vêm por aí, no que se chama "os fins dos tempos", são produto do constrangimento que se quer fazer contra a consciência, onde estão escritas todas as leis universais para a educação e entendimento das criaturas.

A consciência nos inspira para amar; a alma que desconhece essa fonte, odeia.

A consciência nos inspira para a paz; a alma ignorante procura a guerra.

A consciência nos fala para perdoar;

A alma esquece a advertência e revida todas as ofensas.

E nesta ação contrária, o Espírito vai criando o seu próprio inferno e passa a sofrer dentro dele, até surgir a maturidade, conscientizando-o de que deve reparar o mal que fez, recolhendo muitas experiências e fazendo acender a luz no coração.

Convém analisar as vidas que nos cercam, que vibram em todas as dimensões, pois desse modo poderemos compreender as leis de Deus com mais facilidade. Depois que o Espírito desperta para a verdade, ele faz o que o Mestre fez, como Lucas anotou no capítulo nove, versículo seis:

Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o Evangelho e efetuando curas por toda parte.

Somente fluem as bênçãos de Deus nos corações que O reconhecem e amam, e nesse avanço, passam a recolher e crescer em todas as virtudes, pois essa é a vontade de Deus que se expressou pela vida do Cristo.

Os homens que tentam constranger os homens para viverem contra as leis de Deus que se irradia pela consciência, buscam lutar contra o Senhor. A razão nos diz que é perda de tempo e procurar sofrimento, onde os padecimentos são sem medida. E esses padecimentos sabem educar. A consciência é uma área que deve ser livre por pertencer principalmente a Deus, depois, ser ouvida pela mente e obedecida.

A humanidade passa por uma fase de convocação para a limpeza do mal que foi posto no coração. Chegou o momento das transformações internas e essas mudanças devem ser feitas logo, para que se possa herdar a Terra. Com a mudança íntima dos seus habitantes, este



mundo se transformará no paraíso almejado por todos, onde o amor será o alimento da vida. No lugar do erro, se estabelecerá a esperança, sendo que o arrependimento será nota de reconhecimento de que a alma se encontra transformando para o amor, a fim de que a fraternidade seja o caminho para o encontro com o Cristo.

Podemos afirmar que os materialistas não o são tanto quanto parece e afirmam. Eles pressentem, na intimidade da vida, a existência de Deus; no entanto, desejam negá-Lo por conveniência e para não escutarem as ordens da Suprema Majestade do Universo. Como se enganam! Somente podemos viver dentro d'Ele e Ele dentro de nós, nos comandando a todos.

Quando uma nação se esforça para estabilizar a liberdade de consciência em seus filhos, ela acende a luz no seio do seu povo, reconhecendo quem os criou. Mesmo na inconsciência de certas leis, ela pede as bênçãos de maior entendimento da vida, passando a obedecer às leis que reconhece serem de Deus.

---

**22 - RESPEITO ÀS CRENÇAS**

0838/LE

Toda religião carece do nosso respeito, desde quando ela inspire seus profíctos ao bem e ao amor. É preciso que se saiba que o sistema religioso é um celeiro, onde seus crentes recolhem e passam a semear, no entanto, é preciso notar que a colheita é viva e pertence ao semeador.

Existem, bem o sabemos, aquelas crenças que, melhor que as outras, ensinam mais a amar aos semelhantes. Quem mais obedecer às leis naturais, mais colherá frutos dignificantes. Quando uma religião ou filosofia tem por norma combater a outra, cujos ensinamentos não lhe soam bem, é falta de respeito aos pensamentos alheios, por querer oprimir a consciência daqueles que não pensam igual a eles. Isto é querer violentar o modo de pensar dos irmãos em caminho. Na verdade, eles têm Jesus como guia, mas esquecem Seus preceitos de não desejar aos outros o que não querem para si mesmos.

O nosso maior desejo deve ser cuidar de nós mesmos. Se cada criatura se interessar pelo seu próprio aperfeiçoamento, tudo se regulará na harmonia divina. Enquanto o homem atender à inferioridade de oprimir seu irmão com o seu modo de pensar e sentir a vida, ele ainda dorme pelo magnetismo da ignorância.

Vamos reproduzir aqui o que o Espírito de Verdade respondeu ao querido codificador do Espiritismo, na pergunta em estudo:

"Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzem ao mal."

Quando os discípulos de Jesus condenaram alguém que curava em nome d'Ele e expulsava demônios também em Seu nome, foram falar com o Mestre. Ele não aceitou a condenação, porque aquele estava fazendo o bem aos que sofriam. Por que condenar outros sistemas religiosos, se estão buscando a paz das criaturas e as inspirando para o amor?

Inspirado pelo Mestre, Paulo escreveu em sua carta aos Romanos, no capítulo treze, versículo sete:

Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

Tanto o senhor Jesus falava aos Seus discípulos no respeito às crenças, como igualmente orientava quanto às organizações da Terra, mostrando que o sistema político tem seus objetivos que, com o tempo, vai se aprimorando até chegar aos Seus preceitos, de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Fugir das leis de Deus estabelecidas no universo e plasmadas em todas as consciências, é afastar-se da própria felicidade. A Doutrina dos Espíritos tem a missão de levar a humanidade para o conhecimento de Deus em tudo, mostrando por experiências que ninguém morre. A vida





continua depois do túmulo e no mundo espiritual se encontra a verdadeira vida do Espírito e a liberdade de consciência em Deus.

O Mestre dos mestres disse que voltaria no terceiro dia, e voltou, provando assim para a humanidade que a vida atravessa o túmulo. Os sensitivos são, muitas vezes, pessoas iletradas e escrevem o que os doutos não escreveriam na sua postura de mestres. A razão falará mais alto àqueles que pesquisam a verdade. Aos que não se interessam por essa verdade, Jesus já respondeu, dizendo que têm olhos e não vêem; têm ouvidos e não ouvem.



---

**23 - FALTA DE CARIDADE**

0839/LE

Surgem de novo o orgulho e o egoísmo, monstros da discórdia e da prepotência. Todo aquele que menospreza as opiniões alheias, por não compatibilizarem com as suas, está cheio de vaidade e desconhece os direitos alheios. Isso é falta de caridade e atenta contra a liberdade de pensamento. Vemos nos fatos que ocorrem em todo o mundo, Deus deixando que o homem aplique seus pensamentos, mesmo que depois sofra as conseqüências dos seus atos errôneos, para mostrar-lhe que pode ter liberdade e reconhecer no Senhor um Pai de Amor e de Bondade.

Quando notamos companheiros que somente acreditam no seu modo de pensar e sentir, estampam em seu ser plena ignorância sobre a vida. É preciso que reconheçamos que fazemos parte de um todo, e que cada alma tem uma tarefa diferente da outra. Os dons dados por Deus para o Espírito são diversos, mas ainda carecem de ser despertados e esse despertamento é gradativo, mas em alternância que não para.

Certos dons estão em atividades em uns, enquanto em outros dormem. É nesse sentido que não podemos viver sozinhos, pois temos necessidade uns dos outros para a paz de todos. Nunca podemos julgar a ninguém porque tivemos e ainda vamos ter muitas vidas na Terra, para o despertamento completo dos nossos valores. É falta de caridade, de amor, condenar alguém porque esse alguém não aceita os nossos pensamentos. Onde está a liberdade de pensar e sentir que a vida nos deu?

Todos buscamos a liberdade, no entanto, não podemos ser livres de Deus, porque sem Ele não podemos viver. Em Paulo, quando falava aos Coríntios, por sua primeira epístola, notamos a diversidade entre as raças. Vejamos o capítulo um, versículo vinte e dois, que assim diz:

Porque tanto os Judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria.

E podemos acrescentar: uns buscam o direito, outros o amor, alguns a caridade, outros a paciência, e ainda outros lutam para conquistar a santidade. E é nessa corrida que buscamos e encontramos a perfeição no passar dos evos, porque a vida nos entregará a felicidade somente nos caminhos da perfeição espiritual.

No "Evangelho Segundo o Espiritismo" encontramos essa frase luminar:

"Fora da caridade não há salvação."

Quem falta com ela, como pode se libertar dos entulhos que lhe pesam na consciência? Somente ficamos livres dos fardos pesados e do jugo que nos incomoda obedecendo às leis de Deus, andando dentro delas. Aí é que a paz nasce em nós e por nós.

Seja quem for, respeitemos sua liberdade de pensar. Não é com isso que vamos nos esquecer de dar exemplos dignificantes. O exemplo no bem é a voz de Deus pelos nossos recursos de



amor. Os pensamentos e a própria vida consciencial estão no silêncio, para serem ouvidos pelo seu portador, e ele mesmo deve tirar as suas deduções para o que lhe cabe viver.

A Doutrina Espírita não veio ao mundo revelar todas as leis de Deus, mas dar continuidade à revelação, que é gradativa, de acordo com o crescimento das criaturas.



---

**24 - REPRIMIR OS ATOS**

0840/LE

É um dever da sociedade organizada reprimir os atos que a possam perturbar. Existem crenças que manifestam publicamente conceitos capazes de confundir e desorientar pessoas, e mesmo estimular certos vícios em alguns dos que lhes seguem as orientações.

É para tanto que a sociedade tem a força orientada para reprimir qualquer quisto que lhe venha trazer embaraços e desarmonia; no entanto, a crença íntima que os dirigentes têm, elas se conservam intactas em amadurecimento, para se transformarem naquilo que seja a vontade do Criador. Na intimidade da alma, somente Deus pode intervir, usando a própria alma, objetivando a transformação espiritual.

É com o objetivo de manter a ordem na ação das criaturas que as nações do mundo mantêm organizações oficiais. Porém, por dentro, somente o tempo, que não deixa de ser as mãos de Deus, pode ter acesso na educação dos povos.

O dever do governo estabelecido é reprimir os atos das crenças que prejudicam a sociedade, porém, o mundo interno de cada crente é inacessível a qualquer ser, que deseja investir no seu terreno íntimo; é área reservada a ele e a Deus. É por isso que não devemos julgar os outros no seu comportamento, fazendo-o somente quando esse comportamento possa prejudicar os outros. Mesmo assim, existem departamentos que cuidam dessas modalidades e os podem reprimir, não a intimidade, mas os atos.

Compreendamos, pois, a necessidade de tolerância entre os instrutores da humanidade para com os seus seguidores e os que não aceitam corretivos para o seu aprimoramento espiritual. Estes, algum dia, aceitarão o Evangelho e passarão a caminhar com o Cristo no coração e descobrir Deus na consciência. Vamos buscar em Paulo, novamente, alguns traços de entendimento que possam estabelecer em nós, e para com os outros, a paz:

Quem come, não despreze ao que não come; e o que não come, não julgue o que come, porque Deus o acolheu. (Romanos, 14:15)

Não temos o direito de impedir os sentimentos de quem quer que seja. A vida do próximo é dele; as suas contas, ele terá de acertar com Deus e com mais ninguém. Os compromissos assumidos são de responsabilidade d'Aquele que os fez. Os nossos irmãos têm, por vezes, compromissos de que já não precisamos mais, assim, não devemos julgá-los porque são diferentes dos nossos.

Reprimir os atos, quando estamos sendo instrumento da lei da Terra, sem violentar a intimidade, é certo, mas nunca passar disso, para que não nos aconteçam coisas piores. A liberdade de pensar é divina, e nela não devemos nos intrometer. Se queremos ajudar aos que se encontram na retaguarda, vivamos uma vida de nobreza, acompanhando Jesus, que essa força do bom exemplo, em silêncio faz muita coisa em favor dos que precisam de conselhos. Deus inspira a todos a seguirem o caminho que lhes garante a paz de consciência, porque somente Ele a conhece e sabe ativá-la.



---

Pedimos a Deus e a Jesus que nos ajudem a compreender melhor todas as suas leis, principalmente as mais visíveis para nós.

**25 - PARA RESPEITAR**

0841/LE

Nunca aconselhamos a violência, para impedir que se propaguem certas idéias. A brandura é sempre o melhor caminho. Quando falamos em energia, não queremos dizer que se deve oprimir pela força, os pensamentos e mesmo fatos que possam contaminar a massa humana. O homem que ama, a pessoa branda na sua vida, a alma honesta no seu viver com seriedade, o ser humano que procura sempre a verdade, nunca encontram dificuldades para ensinar, e quem os ouve acata seus pensamentos educativos.

Podemos respeitar as criaturas e, no entanto, divergir delas no modo pelo qual pensam e fazem, sem que a prepotência e o orgulho possam nos afetar. Ninguém é senhor de toda a verdade. A vida, com todos os ensinamentos de Deus, se divide ao infinito, para instruir as criaturas. Não fiquemos pensando que somente nós possuímos os direitos e a verdade do Senhor, por pertencermos a uma religião. Todas as religiões se modificam com o tempo e a força do progresso, bem assim os livros em que elas alicerçam seus conceitos. Tudo muda com a força do tempo; somente Deus e Suas leis são soberanamente eternos e perfeitos. Tudo o mais obedece à transitoriedade, como se vê em todos os ângulos da criação.

Quando se trata de liberdade, é certo que não devemos tolher os outros ao propagarem suas crenças, desde que elas não firam a moral da sociedade. Quando isso acontecer, essa mesma sociedade tem seus meios de defesa. Uma religião combater a outra é, pois mostra de que já se encontra fraca e tem medo de desaparecer. Se ela teme, não está com a verdade, porque a verdade não precisa de defesa dos homens.

Se se trata das coisas espirituais, como combater com a força, violentando o modo pelo qual os outros passaram a viver? Se tememos, não confiamos naquele cuja doutrina propagamos. Se todas as religiões afirmam que Deus é o Supremo Senhor de toda a vida, de toda a criação, Ele se encontra à frente de todos os acontecimentos. Quando Ele deixa algo acontecer, por que vamos querer impedir que aconteça? Andemos nas linhas do amor, que esse amor nos defenderá e fortalecerá no bem onde quer que seja.

Vejamos o que Paulo escreveu aos Romanos, no capítulo onze, versículo trinta e seis, de sua carta:

Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente.

Por que nós, minúsculos seres, queremos ou vamos querer impedir os pensamentos alheios aos nossos? Interferir nos sentimentos do próximo é área em que não nos é permitido penetrar. Gostaríamos que outros intervissem nas nossas idéias? Então, não façamos aos outros o que não desejamos que eles nos façam.

Se somos todos iguais, a justiça nos policia todos os segundos e registra o que fazemos, para depois recebermos o mesmo em troca. Nem mesmo o bem e a caridade que o amor puro impulsiona, devem ser impostos; estas virtudes, por si mesmas crescem, por serem



---

abençoadas por Deus, quando criou o amor e achou bom que se irradiasse em toda a Sua criação, dividindo-se em variadas leis que sustentam e garantem a vida.



---

**26 - A BOA E VERDADEIRA DOCTRINA**

0842/LE

Para que possamos reconhecer uma doutrina como boa, basta verificarmos seus preceitos e os seus componentes. Aquela doutrina, ou mesmo filosofia espiritualista, cujos profíctes amarem mais, essa doutrina é respeitável e será colocada como fonte de fraternidade. Os filhos de Deus se unem por sentimentos dotados da verdade e de paz. Poderemos reconhecer os verdadeiros discípulos de Jesus por muito se amarem.

A religião, no entanto, que gasta o seu tempo precioso em combater outras religiões, que persegue e calunia outras crenças, essa religião é, pelo seu caráter, perniciosa, e se encontra afastada do Evangelho de Jesus.

Não queremos dizer que a Religião Espírita é a melhor. Os Espíritos benfeitores da humanidade, quando escreveram que fora da caridade não há salvação, dão prova de que eles mesmos não estavam escolhendo religião, mas sinceridade de ação. O que é caridade? É amor. Portanto, fora dessa virtude não há salvação, porque Deus criou o amor, para depois criar tudo o que existe e que possamos conceber.

O único sinal pelo qual podemos reconhecer se uma doutrina é boa e verdadeira, é aquela que ensina a amar mais, a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Melhor seria dizer, amar a Deus em todas as coisas, por ser Deus tudo para nós, seres criados por Ele por amor. E se queremos sentir Deus mais de perto, Paulo nos ensina, falando aos Romanos, no capítulo treze, versículo treze:

Andemos dignamente como em pleno dia, não em orgias e bebedeiras, não em impudicícias e dissoluções, nem em contendas e ciúmes.

É por esses meios que vamos reconhecendo o verdadeiro crente, aquele que não precisa que se lhe faça imposição para ter uma vida reta. Ele mesmo descobre o seu caminho, vendo e sentindo que deve mudar os seus pensamentos para melhor, do modo pelo qual Jesus nos ensinou. O homem de bem do futuro vai pensar e falar, vai falar e escrever o que fala, sem nenhuma restrição, por estar integrado na verdade e no amor.

Toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião, ela não é boa; os Espíritos da discórdia e da má fé ali estão, inspirando seus dirigentes. Se eles pretendem defender a verdade da qual se acham dotados, essa verdade é falsa, porque Deus é a verdade e não precisa de defesa humana. Basta que os que pensam estar com a verdade, vivam-na em silêncio, que ela se irradia em todas as direções, acendendo luzes e deixando o amor, em suas múltiplas formas do bem.

As religiões que desejarem melhorar, devem entender que Deus não é carrasco; Ele espera que todos compreendam, mudando suas normas de viver. É somente se concentrarem nestas palavras com interesse:

Deus é amor.





Se Ele é amor, como nos falou João, o Evangelista, o que devemos fazer? Amar permanentemente em todas as direções da vida... Todo aquele que queira se levantar contra Deus, já deixou de viver, porque a vida é Deus.



---

**27 - LIVRE ARBITRÍO**

0843/LE

O homem tem liberdade de pensar e de operar; contudo, nas suas obras pode ser obstado pelas leis humanas, se o que fizer for contra as regras da sociedade. No modo pelo qual pensa, todavia, ele tem plena liberdade, porque nessa equação divina somente ele e Deus se unem, compartilhando do segredo de pensar e sentir a vida.

O livre arbítrio é, pois, uma disposição de semear. Os pensamentos são sementes formadas no campo sagrado da alma, porém, ela é obrigada a colher seus frutos. A Doutrina Espírita, inspirada no Cristo de Deus, veio ensinar aos homens como escolher o que plantam na lavoura do mundo e das criaturas. É nessa escolha que a vida pode nos surgir cheia de esperança.

Se o homem não conseguiu ainda limpar seus pensamentos dos contrários da caridade, deve esforçar-se mais um pouco, passando a orar com mais fé, porque ninguém pode livrá-lo do mal, a não ser ele mesmo. Se ontem os seus pensamentos estavam desgovernados, não obedecendo a sua vontade, que se esforce de novo, descondicionando seu mundo mental de velhos acordos com o mal, e esforçando-se no novo plantio, que a Terra é boa e dadivosa", disse Caminha ao escrever ao rei de Portugal. Ele falava da Terra física, e nós, o acompanhando, mostramos a Terra espiritual, as mentes dos nossos irmãos em Jesus, nas quais existem Terras boas e dadivosas. Em se plantando nelas, tudo dá e corresponde aos nossos sentimentos.

Sabendo disso, vamos escolher sementes de primeira qualidade, para que os frutos sejam de primeira ordem; a natureza não falha e nos devolve o que lhe damos. Temos o livre arbítrio; apenas ele desaparece ante a paternidade divina, porque somente fazemos o que a nossa evolução comporta fazer. Convém anotarmos urgentemente, que subimos sempre na gradação que suportamos subir. É a lei agindo com a proporção de cada ser.

Caminhamos para uma liberdade maior, porque Deus quer que sejamos mais livres. Vamos ver em Lucas, no capítulo quatro, versículo trinta e nove, esta referência:

Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, esta a deixou e ela, levantando-se, passou a servi-los.

Se temos o Cristo dentro de nós, Ele vai nos ajudar a repreender a febre dos maus pensamentos que criamos por ignorância, e esses, sendo da mesma massa divina, passarão a nos servir, à luz do Evangelho, porque nada se perde no grande movimento da vida.

A matéria que vem a nós como força divina e que vai nos servir para pensar, recebe na sua sensibilidade nossos sentimentos e grava na sua estrutura nossos ideais. Aí, somos responsáveis por essas sementes, colhendo mais tarde seus frutos. É o livre arbítrio que nos faz entrar nessa escola, cujo aprendizado nos leva a conhecer a verdade mais depressa.

A liberdade dos nossos atos é vigiada, no aprimoramento espiritual. O que mais nos alegra é que somos filhos de Deus e todos com os mesmos direitos e deveres. Entramos na vida por



vários caminhos e podemos escolher as diretrizes que nos convierem, porém, o ponto final da chegada é um só: Deus, pelos canais do Amor e da Sabedoria.

Aconselhamos a todos os seres humanos de todas as classes e dimensões, que aprendam a orar, pois é através da oração que a luz de Deus nos visita com acentuada força de transformação espiritual. Com ela, seremos obedientes a Deus e vamos ficar livres do mal.



**28 - LIBERDADE DE AGIR**

0844/LE

O Espírito, quando volta ao corpo pelo processo da reencarnação, a princípio é tolhido na sua liberdade, por estar inseguro no seu instrumento de carne, mas, o tempo leva-lo-á, pelo crescimento do corpo, a certa liberdade, desde quando não lhe sejam impostas certas provações ou expiação, quando seu carma lhe cobra dos seus atos do passado. É preciso adquirir as condições para que ele possa chegar a uma liberdade mais acentuada, porém, quando a tem, essa liberdade vai chegando com o crescimento e ao se tornar adulto, é livre para pensar e fazer o que achar mais conveniente dentro da vida.

Os atos e pensamentos estão sempre no nível que a idade do Espírito reclama, e quando chega ao máximo, ao estado de adulto, passa a responder diretamente pelos seus atos, de modo a ter liberdade plena de pensar o que por vezes condicionou nesta vida e em outras, em épocas diferentes. Eis a liberdade de agir, onde quer que se deseje, mas com uma condição imposta por Deus: a de responder pelo que se faz da própria vida.

Já falamos, mas tornamos a dizer, que somente não temos livre escolha ante o nosso Pai que está nos céus, porque também mora Ele na nossa consciência. Por exemplo, estamos aqui escrevendo pelos canais mediúnicos; se quisermos, poderemos deixar de escrever, mas outro tomará o nosso lugar. O trabalho não deixará de ser feito, porque Deus o quer, entretanto, podemos escolher outro serviço, na grande vinha de Deus. Não podemos parar, não temos livre vontade se essa é a vontade do Criador. Mudamos de posições, mas nunca da direção que Deus estabeleceu para todas as criaturas.

Todos somos chamados para alguma coisa na vida, entretanto, os escolhidos são poucos, por ser pela maturidade da alma. Essa é a razão por que alguns não compreendem a linguagem de Jesus e são incapazes de ouvir a Sua palavra. Vamos ouvir João, quando ele se refere ao que ouviu do Mestre, conforme anotado no capítulo oito, versículo quarenta e três:

Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem?

É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

A vontade de agir no bem, compreender a linguagem do Evangelho e ouvir o Cristo é caso de maturidade espiritual. A liberdade é para todos, mas nem todos estão despertados para usá-la nos caminhos do amor. É verdade que todos somos chamados por Deus para o aprendizado, mas nem todos escolhidos para se iniciarem na escola da verdade como deseja a palavra do Mestre. Mas, temos o tempo como força divina, que prepara a todos pelos processos variados, até nos deixar nos braços de Jesus, capacitados para ouvi-Lo e, mais ainda, compreendê-Lo na plenitude do Seu amor.

Há, na verdade, liberdade de agir, porque agir é plantar, mas somos forçados a colher o que lançamos na leira do mundo, e na lavoura da mente humana. Essa é a lei de justiça. Pela vontade, a escolha é nossa, que é obedecida pela nossa maturidade espiritual. Nas primeiras fases da vida certamente que escolhemos mal e mal usamos as nossas possibilidades, no



dizer dos que não compreendem o trabalho de Deus, porque tudo dá certo nas linhas da programação da Luz. O tesouro que Deus colocou na engrenagem da alma vai despertando como que por encanto e transformando-se em faculdades enobrecidas. De posse delas, vamos entender quais os caminhos que deveremos tomar pela força da caridade e do amor que começamos a perceber. Conscientizemo-nos, porém, de que é nosso dever, amar a Deus em todas as direções. Aí estão todas as leis reunidas e as religiões concentradas.



**29 - PREDISPOSIÇÕES INSTINTIVAS**

0845/LE

As predisposições instintivas do Espírito, quando toma um corpo físico, são as qualidades boas ou más do Espírito. Vivendo com essa alma, podemos reconhecer a sua estrutura espiritual.

Quando se fala que o ambiente em que o homem vive o influencia, trata-se de uma parcela diminuta, por vezes nada. Quando o Espírito tem sua evolução voltada para o bem, dá-se o contrário: quanto mais instigada para o mal, mais faz o bem, por já ter se conscientizado dos frutos que o amor produz.

O Espírito recebe o corpo que merece e ele se organiza de acordo com a estrutura do ser espiritual que nele vai reencarnar. Se atiramos um diamante no lamaçal, ele não deixa de ser diamante; logo que for dali retirado, mostrará o seu brilho e consistência.

A vida na Terra é como que uma escola permanente, onde a alma aprende, passo a passo, as primeiras letras do abecedário espiritual, na vivência. Os últimos toques de libertação são, pois, nos liames da carne, provando suas qualidades para novas caminhadas que a gradação das revelações irá mostrando aos que nela se encontram aprendendo.

O Espírito mais adiantado, onde quer que esteja, mostra a sua elevação espiritual. A verdade é para ser conhecida por todos os seres. Deus não tem privilegiados. As próprias entidades angelicais já passaram pelos caminhos que os homens estão trilhando. Esta verdade pode nos dar mais esperança e animar-nos cada vez mais nas lutas da carne.

Quando as paixões inferiores arrastam os homens para determinadas práticas repreensíveis, é porque são Espíritos ainda ligados a elas por natureza íntima. Não podemos culpar as almas desencarnadas que têm as mesmas paixões, porque elas se aproximam das criaturas por afinidade de pensamentos e obras, nas mesmas faixas de vida. Não há invasão do domicílio da alma, sem convite. Quando observamos almas unidas, é pela força da simpatia. Os iguais se congregam no mesmo clima que respiram; isso é a justiça em plena coerência com os princípios elaborados por Deus, de que somente recebemos o que merecemos. Não há arrastamento irresistível de alma para alma.

O que buscamos pelos processos da vida, encontramos pelos processos da justiça de Deus. É o "pedi e obtereis", é o "batei e abrir-se-vos-á". A nossa predisposição é, pois, condicionamento de vidas e mais vidas que tivemos, alimentando idéias e acumulando forças, por vezes negativas, que sobem à mente. Daí, lhe darmos o nome de predisposição instintiva, que a mente positiva recebe do centro da consciência e transforma em atos, até que o Espírito descubra a fonte dos seus sofrimentos e passe a se corrigir, certo de que o Cristo constitui força indispensável, que oferece os meios de combater esses miasmas que turvam a alma e a cega.

A Doutrina Espírita é o Cristo de volta, como o fez no terceiro dia após o drama do Calvário, de modo que os Seus braços de luz possam alcançar a humanidade inteira.



As religiões do passado são como diz Paulo aos Romanos, no capítulo dois, versículo vinte e três:

Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

As velhas religiões que se esqueceram da verdade, glorificam a lei e pregam, de certo modo, as leis de Deus, mas esquecem de praticá-las no dia-a-dia, desonrando a Deus pela vivência. Mas, Deus e Jesus mostram a elas por meios variáveis que já é época de viver o que se prega, sendo o exemplo a luz da palavra. Agora, com o despertar mesmo parcial das criaturas, podemos dizer que querer é poder. Querendo, poderemos alcançar o entendimento, que Jesus nos trouxe pela vontade de Deus.



---

**30 - INFLUÊNCIA DA MATÉRIA**

0846/LE

A matéria tem grande influência sobre o Espírito, entretanto, esse deve esforçar-se para a sua devida libertação, e para tanto deve renunciar a muitos impulsos que os instintos animais o possam envolver.

A alma encarnada é capaz de grandes coisas, desde quando conheça a verdade. Jesus desceu à Terra, dos planos resplandecentes, para dotar de poderes a alma envolvida na carne, visando a disciplinar as investidas inferiores.

A matéria precisa de nós como precisamos dela. Ela veio da mesma fonte divina donde viemos. Matéria e Espírito se confundem, por serem originárias da mesma fonte; o que separa uma do outro, é o que chamamos de tempo de evolução. A matéria pode embaraçar as manifestações do Espírito, mas, se não fosse ela, como testar a alma nos caminhos a percorrer? Todos os impulsos instintivos, toda vontade, todos os feitos da alma envolvida na carne vêm do Espírito, porém a matéria gávea<sup>2</sup> da alma influencia pelas baixas vibrações, de modo que a luz viva no clima das trevas. Enquanto o Espírito não se emancipar das paixões inferiores, ele ainda receberá e acomodará na mente influências negativas do plano inferior em que habita.

Nesta luta, matéria e Espírito, um prendendo e o outro libertando, aparece, no cenário do mundo e no ambiente dos corações dos homens e almas na Terra, o Mestre Jesus, para nos ajudar a ficarmos livres de todas as influências do plano físico. Quantos já se tornaram livres conhecendo a verdade com o Cristo despertado no coração? Muitos e muitos. Para reconhecer que Jesus é o Cristo que havia de vir, basta uma simples olhada no próprio Evangelho; como Seus feitos, nunca houve no mundo nada igual. João anotou, no capítulo nove, versículo trinta e dois:

Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

Pelo exame do Velho Testamento, podemos ver como era a Sua vida, praticando feitos como esse; é o filho de Deus operando maravilhas e é esse mesmo Jesus que nos trouxe os meios de nos libertarmos da influência da matéria, cuja prisão muito nos serve para despertarmos os dons de vida que Deus nos deu.

Cabe ao ser humano, mesmo em ambiente negativo, esforçar-se para escolher o bem e viver o amor, e é desse esforço que a luz passa a surgir. Para reconhecer uma alma, o caminho é verificar a sua vida; os seus feitos dizem o que ela é, porque não é a matéria nem tão pouco o ambiente que exercem a ação, mas a alma que se movimenta na carne. As influências são necessárias como campo de luta, como escola.

---

<sup>2</sup> Matéria gávea = matéria que aprisiona





O verdadeiro aprendiz é individual, dado a cada um segundo as suas obras. O homem que faz esforço para melhorar espiritualmente recebe assistência dos bons Espíritos, sendo induzido para os melhores caminhos. O organismo, é certo que traz certa influência, contudo, o Espírito é o comandante, e não a matéria.

Jesus já dizia que é necessário o escândalo, mas afirmava: Ai daquele por quem o escândalo vier. E nós dizemos: é necessária a matéria, mas ai daquele que se entregar à sua influência, em aumento dos impulsos negativos, oriundos de baixa vibração do físico!

**31 - ABERRAÇÃO DAS FACULDADES**

0847/LE

As aberrações das faculdades de uma criatura certamente que perturbam seus sentimentos mais profundos. Notoriamente constitui posicionamento de que essa pessoa, em outras existências, se deixou dominar pelo orgulho e o egoísmo, e o condicionamento foi tão forte que atravessou o túmulo; e voltando do mundo espiritual para a Terra, continua com o seu criador, gerando embaraços em sua vida.

Os desvios das qualidades oriundas do Espírito, que se fazem sentir pelas leis espirituais, fazem-no sofrer as suas conseqüências por muito tempo. O Espírito recolhe aos seus celeiros o produto das suas atividades, tanto como Espírito livre, quanto como encarnado, sendo responsável por esse trabalho, de recolher e semear, ou semear e colher. A anomalia da alma causa-lhe distúrbios de difícil reparação, contudo, são lições, que em todo o seu curso poderão trazer muita iluminação.

Jesus veio nos ensinar, Espíritos encarnados e desencarnados, como sair das extravagâncias e percorrer os caminhos que nos dão paz ao coração. Ele não somente ensinou, como viveu as lições ministradas. Foi por isso que Seus discípulos assimilaram rapidamente todos os conceitos que Ele expunha. Vamos buscar em João, no capítulo dez, versículo sete, o seguinte, para nos ilustrar melhor a palavra de Jesus: Jesus, pois, lhes ensinou de novo:

Em verdade, em verdade, vos digo: Eu sou a porta das ovelhas.

Sendo o Mestre a porta das ovelhas, é por essa porta que devemos passar para conseguir a libertação de que carecemos, e a porta simboliza as instruções dadas por Ele. O Evangelho é rico em conceitos espirituais para nos educar e instruir. Eis porque apresentamos o Espiritismo como sendo continuação da obra do Cristo de Deus, porque ele vem ensinando as mesmas coisas, enriquecendo, aqui e ali, de conformidade com a capacidade de cada um.

De fato, o Mestre é a porta da vida; quem não passar por Ele, não conseguirá conhecer a verdade, porque Ele é a verdade, o caminho e a vida. Felicidade nossa, por termos despertado em Seus braços.

As excentricidades apresentadas no modo pelo qual pensamos, são efeitos das nossas ações do passado e, por vezes, os nossos pensamentos presentes não nos obedecem. A correção que devemos fazer é com muito esforço e dedicação. É por isso que para uns é mais difícil se educar, enquanto para outros torna-se mais fácil. O espiritualista entende o que significa facilidade e dificuldade. Não é que uns foram favorecidos e a outros dificultados; a própria reencarnação é motivo para o entendimento da justiça.

O mau uso das faculdades espirituais tem sua resposta em outras vidas. Quantos médiuns - e eles são sem conta - que usam suas faculdades para motivo de aberrações? Os Espíritos que os acompanham por misericórdia, inspiram seus tutelados, mas esses se encontram motivados por outras idéias e não escutam os chamados. Em muitos casos, voltam apressados aos lugares de origem, para serem chamados às contas frente a frente, livres da matéria. Então,

choram e rangem os dentes, arrependidos, pedindo novas oportunidades, para que possam se reerguer. Muitos deles se desviam de novo. Muitos dos grandes medianeiros do passado, de tanto insistirem nos desvios das suas faculdades, tornaram a apelar para voltar. Eles voltaram em reencarnações dolorosas e estão no mundo rastejando em corpos deformados, envolvidos pela idiotice, para que despertem nos corações o interesse exclusivo de servir sem exigências. Muitos venderam tanto os dons espirituais, que vieram com eles atrofiados...

Esse comércio, companheiro, começa com simples interesse, que vai crescendo de maneira que os dotados dessas faculdades não percebiam, por causa da cegueira, e o médium ainda defende os abusos que pratica, dando mau exemplo aos seus companheiros de ideal!



**32 - EMBRIAGUEZ**

0848/LE

Usando da embriaguez para cometer atos reprováveis, o ser humano, ao invés de cometer uma falta, verdadeiramente comete duas, por usar conscientemente de um estado provocado pela bebida e incorrendo em outra falta. É a escola do desculpismo, tão velha quanto o mundo, e existente entre todos os povos.

Até as leis dos homens acoberta um pouco a pessoa que se entregou ao vício, atenuando as suas faltas, com a justificativa do estado inconsciente em que se encontra. No entanto, as leis espirituais os corrige como culpados por dupla falta, porque os viciados têm plena consciência, quando põem o primeiro pé na estrada das aberrações.

Estamos falando às almas que já conhecem um pouco da verdade, que estão sendo chamadas todos os dias para o trabalho que devem fazer consigo mesmas. O mundo espiritual nunca exige a iluminação por passe de mágica, mas que as pessoas conhecedoras de algumas verdades espirituais passem a se esforçar todos os dias para melhorar. Neste esforço, estaremos juntos como companheiros para animá-los na subida de todos os "calvários". Não escrevemos para os ignorantes de certas verdades, mas sim para os que já a conhecem e se encontram cansados de ficarem só em teorias.

Observemos o que fala o apóstolo João, no capítulo nove, versículo quarenta e um:

Respondeu-lhes Jesus:

Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: nós vemos, subsiste o vosso pecado.

Observa na fala do Mestre que o que desconhece a lei não tem pecado, entretanto, o pregador da lei que comete a falta, embora ensine aos outros a não cometê-la, é punido duplamente nas suas excentricidades. Não se deve usar das desculpas para servir de instrumento para as trevas, pois o preço destas desculpas será muito grande e ter-se-á de pagar ceitil por ceitil, por vezes até em corpos incapacitados e com a mente conturbada, para exercitar o bem e entendê-lo. Eis a maior das provações e expiações, nos caminhos que percorrem no mundo os faltosos diante da lei de amor!

Ainda existe embriaguez pior que a da bebida forte: é a do ódio, da inveja, do ciúme, do orgulho, da vaidade e do egoísmo, por deixar a pessoa em perfeita lucidez para escolher, e a escolha é quase sempre a pior. Aos espíritas, nossos companheiros de tarefas com Jesus, lembramos que estamos sendo chamados e escolhidos para entender a verdade e passarmos à sua vivência. Mesmo que as lutas conosco mesmos sejam duras, não devemos deixar de lutar todos os dias, horas e minutos. Estamos vivendo em um fechamento de século em que podem acontecer grandes coisas, onde estará envolvida a humanidade inteira.

Meditemos nesta verdade, que ela pode e tem a força de nos inspirar para a nossa transformação interior, onde a luz de Deus começa a nascer para a glória da vida.

**33 - FACULDADE PREDOMINANTE**

0849/LE

A faculdade predominante no selvagem, certamente que é o instinto, impulso que parte de Deus para as necessidades do homem primitivo, como também dos animais. No entanto, ele evolui cada vez mais, de acordo com o crescimento do homem em busca da razão mais esclarecida. Mesmo assim, o instinto não desaparece no homem; ele se desenvolve, alcançando o estado que se chama raciocínio e se expressando como inteligência, de modo que a criatura se torna mais responsável pelos seus atos.

A razão, com o percorrerdes milênios, se transforma em intuição, que igualmente domina uma escala, até chegar ao ponto de a alma intuitiva do futuro não precisar mais da razão, por simplesmente saber, ou seja, a alma dispensará o raciocínio para concluir, porque já sabe.

A faculdade predominante no selvagem é o instinto, e a predominante no intelectual é a inteligência, que trabalha como razão na engrenagem da mente. O homem civilizado é mais responsável pelos seus atos do que o animal, destituído totalmente de raciocínio. No selvagem, a razão começa a desabrochar, assim como no civilizado existe algo de intuição começando a crescer.

A liberdade, mesmo relativa, nasce e cresce com a alma, dotando-a de algo mais, do que a natureza divina é pródiga. Porém, a liberdade diante de Deus é sempre relativa, porque dependemos do Pai para sempre. Quanto mais crescemos, mais fazemos a Sua vontade. Quando necessário, sejamos evoluídos ou atrasados, somos enviados para outros mundos, se precisamos buscar neles experiências que não podemos realizar na Terra. E é por mandato de Jesus que assim se processa.

Vamos consultar o Evangelho, em João, no capítulo dez, versículo dezoito:

Ninguém a tira de mim, pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregar e também para reavê-la. Este mandato, recebi de meu Pai.

O Espírito, quando é preciso, Jesus o envia para outras casas no universo, mas torna a buscá-lo, por fazer parte do rebanho que Ele tanto ama. Vamos trabalhar e compreender, para que as faculdades predominantes em nós sejam as virtudes espirituais tão afloradas nos santos quanto nos sábios. Esse é, pois, o caminho a que todos estamos destinados a seguir. Entrementes, não podemos desdenhar dos que se encontram na retaguarda, porque também nós outros passamos por lá, tendo recebido tantas bênçãos nos próprios desequilíbrios!

O selvagem é uma criança espiritual; o homem primitivo é quase igual ao animal, tocado pelos instintos mais profundos, mas, o tempo dota-o de melhores condições no correr dos anos, porque também ele é filho de Deus, dotado de todas as qualidades espirituais que os Espíritos elevados desfrutam agora no reino da luz. A criança, com a idade não se torna adulto? Assim é o selvagem de hoje; no amanhã, passará a ser civilizado, e depois espiritualizado. Essa é a lei de amor e de justiça, que olha a tudo que Deus criou com o mesmo carinho e a mesma graça.



Tu que te encontras na sociedade e és mais esclarecido do que o selvagem, ajuda-o, de modo que ele reconheça a necessidade de melhorar. Dentro dele existe, em germe, a luz que pode levá-lo ao conhecimento da verdade. Não percas a oportunidade de ajudar, porque tu também já foste ajudado por outros que estão à tua dianteira.



**34 - POSIÇÃO SOCIAL**

0850/LE

O homem primitivo deve crescer para a luz, e como crescer sem passar pelas escolas que a natureza cria para todos os seres? Vê que a própria natureza te dotou de pés, de mãos e do aparelho pelo qual raciocinas, enfim, de todo o corpo físico, no entanto, ela não vem colocá-los em ação para ti; essa é a tua parte. Esse trabalho é da razão, e a inteligência deve escolher o que fazer, para assim responder pelo que faz.

Quando o selvagem, começa a viver em uma sociedade, as suas necessidades crescem e as suas responsabilidades também, no entanto, nesse convívio ele sobe mais na escala dos Espíritos esclarecidos. Aparecem obstáculos que ele deve superar, aparecem dores que ele deve suportar e cuja mensagem deve compreender, aparece toda ordem de agressões que ele deve desfazer. Mas, somente o tempo, sendo força de Deus, pode lhe conferir o diploma de completista na subida para a Luz, para a libertação espiritual.

O mundo tem suas exigências; se assim não fora, não constituiria escolas para esse aprendizado. É necessário, e tanto o é que foi a Maior Inteligência que criou essas leis para educar e disciplinar os homens e demais seres no silêncio da vida. A evolução é, de certa forma, imposta às criaturas, porque fomos feitos para isso. Se queres estacionar, a vida não o consente, por ser ela movimento, tanto que, quando a alma não se movimenta no bem, ela passa a fazê-lo no mal, mas, como o mal cansa, por não termos sido feitos para ele, passamos, depois de muitos sofrimentos, a aceitar o bem, donde saem grandes almas, que a história registra como santos.

Quando uma região da Terra escurece em demasia, quando algum povo passa a se esquecer de Deus, olhando somente para a Terra, o Senhor envia um dos Seus filhos maiores, para despertar nas criaturas o que elas têm de sagrado no coração. Esse enviado, por vezes, enfrenta muitas torturas para vencer a ignorância da maioria, sem estar saldando carma como os demais. Vejamos o que Jesus falou, no Evangelho anotado por João, no capítulo nove, versículo três:

Respondeu Jesus:

Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestassem nele as obras de Deus.

Os recursos de Deus são variados e ilimitados, para que possamos entender Seu poder e a Sua existência como Pai amoroso e Santo, que se encontra sempre junto a nós. O homem vive em sociedade, agredido em todas as suas faculdades, condicionado por todos os meios, para despertar seus próprios valores internos. Às vezes, passa por isso sem perceber no início, porque a verdade é gradativa em todas as frentes de evolução espiritual e mesmo física. A solução dos problemas se encontra dentro dele. Se está maduro e quer fugir da sociedade, o que pretende? Regredir não é permitido; ele tem que avançar, queira ou não, e para tanto deve dar o primeiro passo no esforço próprio. Não há outro caminho. E é neste esforçar-se e



avançar, que a mão de Deus chega à sua cabeça por variados meios internos e diversas modalidades externas.

Estás cercado pelas leis que não te deixam parar nem regredir. O que pensas se encontrar parado está "fermentando", e se está "fermentando", não está parado e, sim, se preparando para novamente caminhar com Jesus que, para nós, na Terra, é o único que sabe perfeitamente o caminho da felicidade e como ensiná-lo para a humanidade.





**35 - FATALIDADE**

0851/LE

O que chamas fatalidade já é produto do livre arbítrio, pois, antes de reencarnar o Espírito, por vezes, escolheu determinadas fases para passar. Se ele escolheu, o acontecimento é uma fatalidade. Mesmo assim, conforme a sua vida na Terra, poderá modificar seu destino em algum aspecto, dependendo do que vai fazer ou está fazendo em favor da humanidade.

Há casos em que os benfeitores espirituais investem na criatura e encurtam ou alongam a sua vida, desde quando isso sirva para o bem comum. Mas, tudo depende de Deus, que é, como se sabe, o senhor de tudo que existe na criação. Quantas enfermidades escolhidas são removidas dos caminhos de quem as escolheu, porque o mesmo trabalho que, em certa ocasião somente elas poderiam fazer, o amor pode substituí-las com mais eficiência? A fatalidade é, pois, produto da escolha de quem deseja progredir.

As provas morais são mais flexíveis, por deixarem a razão livre, por isso deves exercitá-la na tua defesa, do modo ensinado pelo Cristo. Enfim, nós todos temos a mente como força de Deus, podendo movimentá-la para a defesa e o conserto da personalidade em variados posicionamentos, buscando o crescimento espiritual. Convém que todas as criaturas, principalmente os espíritas, estudem e meditem sobre todas as palavras de Jesus e na obra basilar da Doutrina dos Espíritos, para entenderem melhor as leis de Deus que nos regulam e orientam as nossas vidas, onde estivermos.

O livre arbítrio pleno, do modo que muitos pensam, não existe, mas do modo que a Doutrina dos Espíritos ensina é uma realidade. As provas que o Espírito escolhe para despertar, certamente que, depois de despertado, não têm mais razão de ser, e o Espírito, pela vontade, pode crescer mais do que havia previsto. Eis aí o livre arbítrio. Quantas pessoas reencarnam para cumprir determinada tarefa e fazem duas ou três vezes mais? O que ele merece da parte da Espiritualidade Maior? Um certo alívio das provas e mesmo das tentações costumeiras a todos os seres. No entanto, existem alguns, que não desejam que se lhes tirem os fardos pesados e pedem para continuar com eles, dando exemplo aos que sofrem.

As leis de Deus são justas e sábias em todos os sentidos. No entanto, a fatalidade acontece com quase todas as criaturas que escolheram seus próprios caminhos. Existem, porém, muitos encarnados que sofrem por buscarem sofrimentos, e muitos deles o fazem conscientemente. Os vícios, por exemplo, são portas de infortúnios e dores sem conta, e hoje quase todos são conscientes desta verdade. Se já conheces as leis que regem o corpo físico e as leis morais, procura tratar de ti mesmo, que muitos males serão banidos pelos teus próprios esforços.

O progresso, pelos seus canais, vem nos dizer muita coisa que antes ignorávamos. O próprio Jesus disse, e João anotou, no capítulo dezesseis, versículo doze:

Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora.

Entretanto, prometeu enviar o Consolador, para dar continuidade à revelação, de modo a esclarecer a humanidade. E ele chegou à Terra através da Doutrina dos Espíritos, revelando e



facilitando com meios lógicos o entendimento das criaturas sobre as leis espirituais, de modo que elas ficassem mais visíveis a todos os povos. Certamente que esse entendimento é trabalho paciente, mas seguro. A verdade nunca pára de expressar a presença do Criador, mesmo que seja lenta, porém progressivamente.

A mediunidade cristã é canal em todo o mundo para mostrar a presença do Cristo em nós e em toda parte, nos chamando para a libertação espiritual. Esqueçamos a palavra fatalidade e nos envolvamos constantemente nas realizações do bem, do amor e da caridade, que todas as fatalidades deverão, por força da misericórdia do Pai, ceder lugar à fé e às mudanças, sempre para melhor.



**36 - PERSEGUIDAS PELA FATALIDADE**

0852/LE

Há certamente pessoas que são perseguidas pela fatalidade, no entanto, elas escolheram essa fatalidade pelo seu livre pensar. Essas pessoas, e principalmente as almas mais evoluídas, em estado de sono, vão encontrar mais diretamente seus anjos guardiães que tutelam por amor sua reencarnação e pedem novamente para não tirar seus fardos, mesmo que para isso tenham adquirido direitos. Então, são aparentemente massacradas pelo destino, de modo a levar muitas pessoas a se condoerem pelos seus sofrimentos. Outrossim, outros tantos estribam-se no seu sofrer, consolando-se nos seus próprios padecimentos. São missionários que desejam ser úteis em todas as direções da vida.

A fatalidade os persegue, sem dó, mas eles mesmos abriram as portas para a dor, e essa dor lhes mostrará mais luz em seus caminhos. Deus, na sua bondade e no seu amor, concede a todos de boa vontade a liberdade para escolherem os trilhos que lhes aprover, desde que as leis não fiquem sem ser obedecidas. Todas as provações, todas as lutas, todos os infortúnios, e mesmo as missões das almas são para harmonizar a mente, para que compreendamos o amor praticando-o, a fim de que todas as verdades espirituais se nos apresentem de modo que passemos a vivê-las.

Os meios de nos educarmos para Deus são diversos e poderemos escolher fazendo uso do nosso livre arbítrio. Às vezes falamos certas coisas e essas coisas enchem de tristeza certos corações, entretanto, não podemos negar a verdade, fazendo descer à Terra periodicamente uma dose a mais para os corações que sofrem, de modo a infundir-lhes esperança. Consultemos João, no capítulo dezesseis, versículo seis, que nos diz o seguinte, traduzindo as palavras de Jesus:

Pelo contrário porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

Mas, agora, muitos dos tristes à época de Jesus estão alegres, por entenderem melhor a Sua doutrina de fé e de amor. A reencarnação lhes mostrou a realidade, e continua a mostrar para todos os que ignoram os ensinamentos do Divino Mestre. Ao leres alguma mensagem, se ela entristece o teu coração, torna a ler e medita sobre seu assunto; ora a Jesus pedindo inspiração que a alegria não se fará esperar, porque a verdade vem de Deus, e toda a verdade fica de pé, nos mostrando os caminhos que deveremos seguir.

Não acuses a Deus em tempo algum quando vires pessoas perseguidas pela fatalidade, porque, em muitos casos, elas mesmas pedem sua continuidade, para o bem de todos. E muitas outras que sofrem a fatalidade, que desejam sair dela e não podem, estão em processo que a lei usa para educá-las. Não há nada errado; tudo se funde na grande escola de Deus, para o bem da humanidade.



**37 - A FATALIDADE**

0853/LE

Somente a morte é fatal, nos campos de lutas das formas. Tudo se transforma em todos os segmentos da matéria. As mutações são fatais, no entanto, os momentos de mudanças, em certos casos não o são. Por que os animais da mesma espécie não têm o mesmo período de vida? Por que as árvores da mesma família não têm durabilidade igual? Assim é, também, com os homens.

A fatalidade, principalmente na raça humana, pode sofrer mudanças; depende muito do que as criaturas estão fazendo da vida, do comportamento e da compreensão, bem como do cuidado que podem ter com seu corpo e com sua missão. O esforço próprio é de grande valia em muitos casos, contudo, por vezes o próprio Espírito é que não deseja o prolongamento de sua vida na Terra, pedindo que cumpra apenas o compromisso assumido, no mundo espiritual, antes de tomar a forma corpórea.

Certos aspectos da vida espiritual requerem muito estudo, meditação e trabalho no bem comum. Nesse ambiente de amor, poderás compreender melhor a função das leis de Deus nos destinos humanos. O Espírito avança na perfeição de tal modo que ele domina a própria vida, por ter liberdade para isso. Lázaro, não fosse o poder de Jesus, ficaria no túmulo. Jesus, que dizia ser a vida, fê-lo levantar, recompôs toda a sua organização biológica e ele se levantou, vivendo muito tempo. Por isso é que dizemos que a morte é fatal, porque Lázaro tornou a adoecer e morreu, mas não daquela vez.

A fatalidade pode transformar-se em vida, dependendo da vontade d'Aquele que criou a vida. Diante de Deus tudo muda com a Sua magnânima vontade. Vejamos o que João nos diz, no capítulo sete, versículo quinze, assim se expressando: Então os Judeus se maravilhavam e diziam:

Como sabe estas letras, sem ter estudado?

Jesus não estudou entre os homens, desta vez em que veio como Salvador da humanidade. O que se ensinava na Terra, para Ele já não serviria, pois, já conhecia a ciência universal, e mesmo estando na carne ele não esqueceu o grande saber que possui. Não existia fatalismo no tocante a Jesus, porque Ele dominava tudo pelos Seus poderes: levantava os caídos, curava enfermos, mesmo desenganados, cegos de nascença e, ainda mais, restituía a vida física aos que já se encontravam mortos.

Fatalidade total é para a ignorância em todos os seus aspectos. Para Deus não há segredos; tudo Ele sabe, antes e depois, por ter onisciência e ser onipresente em todos os sentidos.

Os espíritas de todos os níveis devem estudar com mais profundidade as leis de Deus, meditem sempre nelas e esperar trabalhando no bem, para que esse mesmo Deus lhes revele a verdade, que nunca deixa de ser gradativa.



**38 - PRECAUÇÕES**

0854/LE

Devemos tomar precauções em tudo na vida, para evitarmos o pior que nos possa acontecer. A prevenção, por vezes, é sugerida pelos Espíritos amigos, para que possamos nos livrar do determinismo, pois a evolução da alma faz com que ela possa mudar de rumo, sempre para melhor.

Muitas ciências e técnicas de prever o futuro estão difundidas por toda parte, entretanto, se as observarmos, veremos que todas elas se prendem ao fatalismo. A lei de evolução faz com que os acontecimentos atendam ao crescimento da alma, fugindo às regras expressas por aquelas ciências.

O Espírito encarnado traz em si traços que lhe dizem respeito à vida. A sua expressão denuncia o que é e o que pretende ser. Isto faz parte da psicologia profunda e espiritual, no entanto, esses traços podem mudar com a mudança interna das criaturas. O Espírito evoluído domina o determinismo e avança pela sua liberdade em campos diferentes, onde o fatalismo deixa de existir e os acontecimentos passam a ser de acordo com os profundos ideais da alma. Nada se destrói, nada se acaba, mas tudo muda de acordo com o progresso proposto por mandamento de Deus.

Devemos tomar todas as precauções no que se refere ao nosso bem-estar. A melhoria do ser humano é uma lei, e devemos lutar todos os dias para nos livrarmos de todas as agressões naturais do meio onde vivemos. Não penses que como Espíritos desencarnados estamos isentos de tomar certas precauções, para nos livrarmos do determinismo. Em qualquer estado ou situação devemos vigiar e orar, como nos preveniu Jesus.

O Espírito altamente evoluído pode dizer: Eu sou a vida, porque em seus caminhos não há morte. As transformações operadas nele vêm por força do seu amor e da sua paz interior, que com nada se perturba. É indispensável que tenhamos perseverança em todo o bem que desejamos fazer e que estamos fazendo sob a inspiração de Jesus, porque esse é o nosso caminho para a felicidade. Consultemos a epístola de Tiago, capítulo um, versículo quatro, nesta explicação correta e simples de ser entendida:

Ora, a perseverança tenha ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

É de nosso dever sermos perseverantes nas precauções para que possamos nos defender de todas as agressões da natureza má, que nos testam todos os dias. Certamente aprendemos muitas lições, no entanto, devemos ser vigilantes para não entrarmos em testes de que não precisamos mais.

Se estás na Terra, debes obedecer às leis que sustentam a forma que usas para o aprendizado. Deus colocou na natureza, para ajudar-te, os meios que podes usar para a tua paz. Todo tipo de obstáculo se encontra por onde passares, nos caminhos físicos, mas Deus te dotou de olhos para desviar-te de todos, bastando que os use bem, e a escolha do seu uso a



razão pode fazer, e muito bem. Dentro de ti existe tudo para ter crescimento e para as devidas defesas como, e certamente, o amor e a caridade. Deus não se esqueceu de nada.

A morte do corpo físico investe sobre os seres humanos na sua existência terrena. É preciso que tenhas cuidado: quando criança, os pais são encarregados disso; tornando-te adulto debes proteger-te por ti mesmo, e é tua obrigação cuidar-te. Ao empreender a vigilância, as mãos espirituais não se fazem esperar, e é o próprio Deus ajudando a quem deseja ser ajudado.

**39 - FINALIDADE DOS PERIGOS**

0855/LE

A humanidade se encontra em perigo constantemente, para que possa aprender a se defender por si mesma. Somente lutando, o soldado torna-se eficiente em novos campos de batalha. O próprio corpo humano, na sua primorosa constituição, nos mostra a variedade de lutas dentro de si, para o seu aperfeiçoamento e sua harmonia. Fora dele é a mesma coisa: a alma está sempre em perigo de todas as ordens e para que possa livrar-se de todos eles, Deus criou as leis que podem lhe servir de defesa em todas essas lutas.

Se o ódio investe contra os corações, a sabedoria espiritual nos inspira para amar aqueles que nos odeiam e caluniam. Se somos feridos em todas as nossas andanças, o nosso dever é perdoar como nos ensinou Jesus, esquecendo todas as faltas, porque desta maneira o ofensor passa a ser nosso amigo. Nesta linha de ação, devemos continuar, pois essa é a defesa do cristão. A mediunidade inspirada no Cristo de Deus oferece muitos meios que podem assegurar a proteção contra todas as investidas das trevas. Não penses, porém, que basta te encontrares com o Evangelho nas mãos; necessário se faz que ele esteja no coração, onde é refletido nos atos de todos os dias, minutos e segundos.

O Espírito deve se encontrar permanentemente vigilante em todos os seus caminhos, mesmo nos pensamentos que surgem em suas mentes. A razão o induz para escolher e alimentar os que forem da ordem que o Evangelho nos inspira. A escolha é nossa. Se existe o Cristo dentro de nós, deixemos que Ele se levante em nossos corações, mas isso somente é feito pela nossa maturidade, pela nossa vontade. Desta forma, teremos toda a segurança, em nos despertando para a vida, conhecendo as leis espirituais. João nos relata desta forma, no capítulo oito, versículo vinte e oito:

Disse-lhes, Jesus:

Quando levantardes o filho do homem, então sabereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

O filho do homem, como diz o apóstolo reproduzindo a conversa de Jesus, se levanta sempre dentro e fora de nós, a nos instruir e educar, mas Ele se levanta por muitos meios, e devemos estar preparados para conhecer o despertar na alma. Com que fim, qual é a finalidade de Jesus se expressar nos nossos caminhos internos e externos? é para reconhecermos os nossos deveres ante as nossas promessas, e o Mestre nos faz reconhecer a verdade, conhecendo e amando a Deus em todas as coisas. Aí estão todas as leis e todas as falas dos grandes profetas.

Os perigos que a vida te mostra e que a própria vida te ajuda a te livrares deles, faz a alma meditar nos seus deveres e em todas essas fases o Espírito passa a melhorar, estando em comunhão com os seus deveres, que vibram com mais intensidade na ação do perigo de morte à vista. Se perguntares por que esses meios de aperfeiçoamento das criaturas, digo-te que não sei; só Deus sabe porque achou melhor esse tipo de educação das almas.



---

Não temos o direito e não podemos julgar as obras do Criador. Apega-te à oração nos momentos da dúvida, que a mente clareará e te sentirás feliz, dentro da felicidade dos que já a alcançaram.





---

**40 - SABE O ESPÍRITO?**

0856/LE

A alma sabe mais ou menos que gênero de morte encerrará sua jornada na carne, porque isto foi antes escolhido, desde quando o seu destino não seja mudado pela Providência Divina. Tudo muda conforme a lei; somente Deus e Suas leis são imutáveis.

Temos como que um livro dentro de nós, que devemos escrever e que estamos escrevendo pelas nossas vidas. Se combinamos determinado tipo de vida a levar na Terra, somos inspirados por esse registro, para que possamos vivê-la. As lembranças que se sucedem em nossa mente vêm com mais ou menos clareza, isso de acordo com a elevação da alma. Há Espíritos que recordam minuciosamente o tipo de vida que escolheram. Esse será mais culpado, se desviar-se dos seus objetivos. Cada ser humano tem uma missão a cumprir na face da Terra.

Pode a fatalidade ser uma verdade em uma vida, e em outra não. Depende muito das mudanças empreendidas pela alma na sua jornada evolutiva. Tudo muda por fora com as mudanças por dentro. As religiões do mundo, as filosofias de vida surgiram na Terra como misericórdia de Deus visando às criaturas, sobre essas verdades que a Doutrina Espírita sabiamente anuncia, no entanto, esses movimentos espiritualistas se esqueceram dos Céus para viver quase somente sob a inspiração da Terra. Mas Deus não se aborrece com isso; pelo contrário, Ele já sabia desses desvios morais no que se refere à vida espiritual e a Sua bondade e paciência esperam que todos esses movimentos passem a reclamar consertos. Na hora certa, os benfeitores da Espiritualidade superior aproximar-se-ão desses pastores, inspirando-os a servir de exemplo para os seus rebanhos. Com o tempo, todos os movimentos espiritualistas tornarão a se fundir em um só ideal, o do bem e da verdade, para que o amor seja o clima de luz encaminhado à felicidade das almas em corrida para a consciência tranqüila.

Todo Espírito recebe a intuição divina de que caminha para a paz, que existe Deus e Jesus à sua espera. Não existe nenhum dos filhos que, dentro de si, não reconheça seu próprio Pai. Saímos todos da Fonte Divina e trazemos dentro de nós o perfume de Deus que recende' onde quer que passemos. Quanto mais a alma se encontra no primitivismo, mais as forças da natureza selvagem a dominam, mais se cumpre o fatalismo. Depois que se acende a luz nos corações das almas, elas passam a se libertar de todas as agressões externas, libertando-se e vivendo em plena luz de Deus. Vejamos o que nos fala Tiago, no capítulo um, versículo vinte:

Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

O homem desviado das leis naturais do Senhor não pode ser livre; ele é cativo das suas próprias inferioridades. Eis ai a fatalidade das suas próprias escolhas, no entanto, o Espírito que já reconhece no amor a lei mais alta, esse é livre, na liberdade espiritual e muda os acontecimentos com as mudanças internas, que são inúmeras a todos os momentos.



Quantas pessoas que - e os fatos nos mostram - temem, por tempo, o fogo. É a intuição as alertando, mas, como não despertaram para a luz do Espírito e nada fazem para descarregar o peso do seu fardo neste sentido, embora lutando para se livrarem de morrer por esse sistema, acabam sucumbindo por ele. No entanto, não existe fatalismo para todos. Os que descarregam seu carma no processo da vida, com todo o amor que a luz requer, têm a mudança do seu destino, que se faz pela bondade do Criador e às vezes sofrem simples queimaduras, tendo sua provação aliviada pelo bem que fizeram aos outros, por caridade.

A vida é uma doação divina e quem dá recebe, essa é a lei da justiça.



**41 - A HORA NÃO LHESS CHEGOU**

0857/LE

São milhares de criaturas que reconhecem, mesmo diante do perigo, que a hora da morte não lhes chegou, e enfrentam tal estado perigoso com coragem. Porém, existem outras que reconhecem chegada a hora. Esse processo é inspiração dos seus guias espirituais. No silêncio da vida, essas revelações surgem por intuição durante o dia ou pelo processo do sono, ou ainda por variados meios que os Espíritos sabem escolher para avisar seus tutelados.

Se existe perigo, a Providência Divina mostra os meios de defesa. Todos esses processos são escolas onde aprendemos as lições para o nosso adiantamento espiritual. Compete aos homens e almas fora da Terra estudar, meditar e procurar por todos os meios possíveis entender mais de perto as leis espirituais, porque é na vivência desses programas de Deus que alcançamos a tranquilidade de consciência.

Podemos ter o pressentimento do nosso fim quando na Terra, no entanto, o nosso dever é procurar, por todos os meios, que nossa vida se prolongue cada vez mais, pedindo a Deus que nos abençoe para que essa continuação seja útil no esquema da Luz. Já falamos alhures que assumimos um compromisso no mundo espiritual, mas que a bondade de Deus pode mudar nossos destinos, porque Ele se encontra em todo o comando da vida. Qual de nós, encarnados e desencarnados, conhecemos os sentimentos de Deus? Nós outros estamos em marcha de ascensão, de despertar espiritual; queiramos ou não, nossa elevação é um fatalismo e não está sujeita à nossa vontade, e sim à do Criador. Ele domina toda a criação.

O que temos de fazer ante a paternidade universal é glorificá-lo na nossa humildade, em todos os aspectos, por ser o que temos para dar como gratidão. Vamos ouvir o que Tiago diz sobre esse assunto, no capítulo um, versículo nove:

Glorie-se, porém, o irmão de condição humilde na sua dignidade.

E acrescentamos: que Deus nos abençoe nos nossos esforços de despertar para a Luz. A nossa maior glória é quando estamos alcançando a vivência das virtudes mencionadas por Jesus no Evangelho. Desta maneira, mesmo quando a morte do corpo chegar, estaremos preparados para todos os acontecimentos de renovações da vida para a vida, sem aflições, nem ressentimentos. O homem feliz é aquele que encontra felicidade mesmo nos infortúnios dos caminhos percorridos e a percorrer. Os Espíritos estão mais próximos dos homens do que eles possam suspeitar, nas suas tarefas de cada dia. Jamais debes pensar que estás abandonado; nas maiores dificuldades os Espíritos amigos estão te ajudando a carregar a cruz das tuas provações. Ninguém se encontra deserdado. Quanto mais a alma confia em Deus e em suas próprias forças, sem esquecer a oração, ela escuta por dentro a voz de Deus lhe comandando o destino, e sabe o que deve fazer da vida, porque a voz nunca engana, como sendo o guia de olhos abertos guiando o cego.

Confia em Deus e na Sua justiça, que o resto vem por acréscimo de misericórdia, surgindo gradativamente em teu caminho o que precisas para a tua paz de consciência.



**42 - TEMER A MORTE**

0858/LE

A verdade é sempre agradável aos que se encontram preparados para recebê-la. Os que pressentem a morte, reconhecem internamente que escolheram aquele tipo de desencarnação e, por vezes, sentem-se aliviados quando ela dá demonstração de que está chegando. Morrer, para o Espírito que cumpriu sua missão na Terra, é um prêmio.

Muitos dos que temem a morte, é porque não cumpriram a obrigação que assumiram no plano do Espírito e procuram por todos os meios viver para terminar sua tarefa. Uma quantidade enorme de almas consegue adiar o momento da morte, para completarem sua tarefa, mas tornam a se esquecer dos compromissos assumidos.

É muito difícil a conscientização completa dos deveres. As religiões estão incumbidas de despertar seus fiéis no sentido dos deveres ante as leis espirituais, mas, do modo que elas se encontram, estão igualmente esquecidas das suas obrigações de orientar seu rebanho. Cumpre com mais eficiência à Doutrina Espírita, através dos livros e mensagens mediúnicas, alertar aos companheiros espíritas para se lembrarem dos seus compromissos no que se refere à caridade, principalmente para consigo mesmos. Não restam dúvidas de que o ambiente do mundo é bastante negativo para que cumpram fielmente os deveres, no entanto, o nosso pedido é que se faça alguma coisa, mesmo que o encarnado não observe fielmente seus mandatos.

Quem teme a morte é o homem da Terra, pelo condicionamento em que se encontra, principalmente os que gozam as ofertas da matéria. As paixões escurecem a razão no sentido espiritual. O Homem-Espírito não teme o momento de partir para o lugar de onde veio, principalmente aquele que fez o que deveria realizar pela sua libertação espiritual.

O homem inteligente e espiritualizado compreende que a morte é libertação, mas, da criatura que não pensa no Espírito, dizendo que não lhe sobra tempo para tal conhecimento, o tempo mesmo se encarrega. Não é preciso que julgues essas criaturas; há época para tudo na vida, tanto para plantar, quanto para colher. Eles próprios estão se condenando e não devem receber condenação de ninguém. Paulo, quando escreveu a Tito, assim disse em sua carta, no capítulo três, versículo onze:

Pois sabeis que tal pessoa está pervertida e vive pecando, e por si mesma está condenada.

As pessoas que estão pervertidas e que, por vezes, têm boa saúde, boas relações e bens materiais, Deus está esperando como filhos pródigos a voltarem para a casa. A hora do chamamento chega mais rigorosamente e não precisa dos seus irmãos as violentarem para que elas sofram mais depressa a corrigenda. Deus estabeleceu leis para corrigir e educar a todos. Se Jesus não quis condenar a mulher adúltera, como nós, Espíritos endividados com a lei, vamos ser juizes de um procedimento que também já tivemos no passado?

Os que temem a morte, por vezes com escândalo, desconhecem a sua função na vida. A desencarnação é uma lei natural; tudo muda, tudo se transforma, mas nada desaparece. A



Doutrina Espírita veio nos ensinar a encarar face a face a morte e vencê-la, compreendendo que tudo é vida e que ninguém morre, não somente o homem, mas todas as coisas. Até o próprio vírus, sai de uma forma para entrar em outra, e é nesse entrar e sair que ele se aprimora cada vez mais.

Disse o benfeitor espiritual, certa feita, a Allan Kardec, que ele também, Kardec, já tinha sido átomo. Por aí vemos que as transformações são necessárias para que possamos encontrar a vida cada vez mais bela, como flor de Deus, a perfumar os caminhos por que percorremos.

**43 - OS ACIDENTES**

0859/LE

A nossa mente é força poderosa que pode criar situações nos nossos destinos. Os acidentes em geral são produzidos pela nossa invigilância, então, a lei nos cobra, por ser ela instrumento da Justiça. Os nossos benfeitores da eternidade sempre nos falam sobre o respeito às leis, e devemos atendê-los, confiando mais na força divina dentro de nós, emergindo pelos processos da nossa consciência.

Podes verificar que quando uma pessoa dirige um veículo e sempre desrespeita os sinais, mesmo que não tenha provação cármica de passar por um acidente de veículos, ele está criando essa condição pelo desrespeito aos sinais que significam ordem nas raias humanas. Quando acontece um acidente, apesar de toda a atenção do motorista, é a força da cobrança do passado, usando o ambiente do presente.

O que devemos fazer no momento é, pois, respeitar todas as leis, porque elas criam em nosso coração a harmonia que nos defende dos males que provêm da invigilância. Esses acidentes que ocorrem na vida são coisas insignificantes, que nascem da nossa incompreensão das leis, e é nesse proceder que aprendemos a entender todas as situações que surgem para nos educar.

Os benfeitores espirituais não gostam dos sofrimentos humanos por coisas que podem ser evitadas. Eles sempre avisam, por muitos meios, para os homens evitarem os perigos, a não ser certas provas que trazem para os seres humanos lições que somente elas poderão e terão a força de corrigir certos desvios arraigados na conduta humana.

A fatalidade existe, mas é bom que compreendas onde ela se expressa como tal. No final da resposta de "O Livro dos Espíritos", a Entidade superior disse o seguinte:

"A fatalidade, verdadeiramente, só existe quanto ao momento em que deves aparecer e desaparecer deste mundo."

Medita bem sobre esta resposta, que compreenderás os nossos pensamentos com mais facilidade. A morte é uma fatalidade, mas a data de sua ocorrência pode ser mudada por Aquele que é puramente a vida. Reencarnar é uma fatalidade, mas as épocas são variáveis para todos os seres. A existência das leis, se podemos dizer, é uma fatalidade para todos nós, encarnados e desencarnados, desde quando precisamos delas. Ao encontrarmos a verdade, tornando-nos livres, já somos a lei e somos a vida, o caminho e a verdade. A liberdade de escolha do que deves passar revestido pela carne é, ou pode ser, uma fatalidade gerada pela tua escolha, que pode ser mudada, desde que Deus ache conveniente. A alma, pelo seu procedimento, piora ou melhora sua situação.

Em cada mensagem colocamos um traço do que pensamos da verdade, para que possas te cientificar de que o Espiritismo cresce nas suas exposições, e que o progresso se estampa nos seus conceitos, como força de Deus para a paz e a esperança de todas as criaturas. Não deves te maravilhar dos feitos e do avanço da Doutrina dos Espíritos porque, com o tempo, a



força do Espiritismo dominará todo o mundo mental das criaturas e mostrará a todos grandes coisas, como disse Jesus, registrado por João no capítulo cinco, versículo vinte e oito:

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão.

As palavras de Jesus, que os Espíritos superiores estão divulgando a todos, estão indo até os túmulos e desligando os Espíritos ali chumbados aos restos mortais, mostrando a eles a esperança de nova vida. Outras maravilhas deverão surgir, para glória d'Aquele que criou a própria vida!



**44 - A VONTADE**

0860/LE

Acresce notar-se que a vontade na alma constitui uma força poderosa na seqüência da sua vida. O poder da vontade realiza prodígios, principalmente dentro de nós, no entanto, é bom que se note que, para termos uma vontade poderosa, necessário se faz o alcance da maturidade espiritual.

As leis que regem a vida não podem ser interpretadas com uma palavra somente; elas têm uma área imensa a ser descortinada. Eis aí como muitos se enganam, querendo mostrar a lei de Deus em um simples livro que apenas copia a natureza, sem que a verdade esteja nele totalmente. Um livro, o melhor que seja, nos mostra uma simples claridade da lei vigente e vibrante em todos os reinos. Não devemos esmorecer. Estamos caminhando para a espiritualidade maior, e essa caminhada se faz passo a passo. Deus não tem pressa, mas nunca para, e os nossos olhos, tanto de encarnados quanto dos fora da carne, vão se abrindo frente à verdade, pelos processos do tempo-espaço, que é a ação de Deus nos acordando para os cumprimentos dos nossos deveres.

A própria Doutrina dos Espíritos não tem a pretensão, e nunca teve, de revelar todas as leis, de fazer o homem conhecer a verdade total. Não é a sua finalidade; o que ela pode fazer e se encontra fazendo, é gradativamente ir nos mostrando o que podemos suportar, pelos meios de que dispõe e pela vontade de Deus.

O ser humano, pela sua vontade, pode mudar muita coisa nas linhas do destino, e a vida que levamos, mesmo no mundo espiritual, é cheia de mudanças que a vontade pode fazer. Entretanto, essa vontade somente encontra apoio para o que ela realiza, nas experiências acumuladas, o que quer dizer na maturidade espiritual.

Uma alma primitiva nada pode fazer com a sua vontade apenas seguindo o bem, aquele caminho que o Espírito iluminado trilha, por já ter colhido em suas várias vidas sucessivas um celeiro de advertências e milhares de anos lutando entre os infortúnios e as dores, como duras lições, porque somente assim pode o Espírito iluminar a consciência e expandir o coração. A vontade naquele que não tem experiências colhidas em muitas vidas, nada vale, por não saber usá-la, nem escolher seus próprios caminhos.

Podes conhecer melhor o que é a vontade, notando, como experiência, o que fazem os cientistas quando enviam uma nave ao espaço; depois que ela voa ganhando milhares e milhares de quilômetros, aí é que se faz a correção da sua rota. Assim é a alma; a correção da sua rota é feita depois de muitas reencarnações, somente depois que a nave humana sai para os caminhos do bem. No Espírito que não tem bases para a reforma dos seus costumes as mudanças são aparentes. Elas se processam apenas externamente, sem nenhum motivo interno. É necessária a teoria, para com o tempo aparecer a prática.

A vontade cresce com o tempo. Não existem outros meios e ninguém foi criado diferente do outro. Todos somos iguais, na igualdade que as leis nos mostram, porque Deus, sendo Pai de





todas as criaturas, pelo Seu amor não iria criar Espíritos diferentes entre si. Os caminhos para o despertar das criaturas são variáveis, porém, o peso e as experiências são os mesmos, têm as mesmas forças educativas. A vontade tem um poder muito grande em nossas mudanças, mas quando essa vontade se alicerça na educação e na disciplina, sendo que essa educação e essa disciplina somente ganham terreno quando começa a aflorar na alma a maturidade espiritual. Assim são todas as virtudes: só nascem no clima do despertar para a vida.

"O Livro dos Espíritos" é o livro basilar da Doutrina dos Espíritos, entretanto, é preciso que o leiamos com muita atenção, porque muitas respostas se completam, estando umas distantes das outras, na disposição do livro. Vamos transcrever o que Paulo fala a Tito, no capítulo um, versículo quatorze:

E não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.

**45 - ESCOLHENDO**

0861/LE

Em escolhendo o Espírito a sua nova existência na Terra, certamente que ele não saberia que viria a ser um assassino, pois não escolheria esse tipo de falta, que viria a comprometer sua vida com mais peso sobre seus ombros. Somente Deus é presciente do que virá a acontecer com todos os Seus filhos.

A deliberação é dos Espíritos; eles têm livre escolha nos seus momentos de decisões, mas Deus sabe sempre antecipadamente o que ele irá escolher. Os Espíritos angélicos, fazendo um retrospecto nas suas vidas progressas, recordam todos os fatos, que não são melhores do que os daqueles que estão praticando desatinos envolvidos na carne. Basta dizer que todos somos iguais e que os processos de despertar espiritual são para todas as criaturas, sem exceção.

Compete a todos os seres estudar as leis de Deus, analisar todas elas em todos os sentidos, verificar todas as filosofias e religiões, passando assim a sentir a verdade por todos os seus ângulos. Deus não é criador somente de um punhado de almas mas, de tudo que existe. Um pai que somente ama determinados filhos, esquecendo-se dos outros, não pode ser chamado de pai, pois esquece o verdadeiro amor. Nós, ao retornarmos à carne, temos a liberdade de escolher certos acontecimentos, buscando limpar nosso carma. Ao nos expressarmos na carne, certamente que esquecemos os acontecimentos, para nos sentirmos mais encorajados nas lutas, bem como termos o poder de modificarmos alguma coisa, dependendo dos nossos esforços no sentido de desenvolvermos as qualidades enobrecidas.

O assassino ou o suicida o são por deliberação própria, influenciado pelo estado em que se encontra não por escolha antes de reencarnar, por serem fatos que complicam a sua vida, ante as vidas que haverá de ter. Deus assim permite por respeitar, de certo modo, o nosso livre arbítrio. São sementes que plantamos na consciência e que haveremos de colher, mais cedo ou mais tarde.

A nossa escolha, quando podemos fazê-la, é para uma vida de lutas, por vezes dolorosas, mas os detalhes surgirão pela nossa vontade; podem ou não acontecer, no entanto, quanto ao Espírito mais primitivo, sabe-se mais ou menos o que ele deverá fazer, pelo seu estado evolutivo inferior. Não podemos dizer que isso é determinismo, porque a vontade pode modificar muitos fatos de modo a mudar as rotas da alma nos caminhos do mundo.

Conforme o Espírito, sabe ele que terá oportunidade de matar um ou alguns dos seus irmãos, mas não sabe se isso acontecerá. Em frações de segundo pode haver a determinação, que surge de variados condicionamentos do presente e do passado. São sutis esses acontecimentos espirituais e as leis que nos assistem. Somente Deus, tornamos a falar, não ignora esses fatos e sabe transformá-los no bem para os caminhos do Espírito imortal.

É preciso que os homens saibam que os acontecimentos somados, sejam eles quais forem na vida das almas, são qual um grão de areia em se comparando com o universo.



Não deves impressionar-te com esses fatos, mas nunca deixes de trabalhar para o aprimoramento espiritual em todos os sentidos. Cada trabalho, cada modificação que fizeres dentro de ti para o bem, é uma luz que acendes na tua vida. Esse esforço todos os dias, se tornará um sol e, pelo exemplo, converterás muitas criaturas para os caminhos retos.

E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. (Lucas, 1:16).

O que podes chamar de fatalidade é sobre a vida material com seus sucessos. Podes verificar nos próprios acontecimentos, que muitos deles não precisam esforço quase nenhum para que o homem alcance êxito, no entanto, a fatalidade não existe em se referindo à vida moral. Aí, depende de maturidade da alma, cuja luz verte do tempo e do espaço, onde a vontade faz correções inúmeras todos os dias, para que possa encontrar o alvo desejado, onde se respira o amor e a caridade.

**46 - A FATALIDADE NA ALMA PRIMITIVA**

0862/LE

É bom que compreendas que a fatalidade, em quase todos os seus aspectos, se processa na alma primitiva. Qual a criança dirigida pelos pais, crescendo ela pode ir tomando suas próprias decisões, o Espírito vai ganhando a liberdade de conformidade com a sua compreensão.

Existem muitos que, em quase tudo, a fatalidade é para eles lei irremovível, por viverem dentro da ignorância quase total. Eles somente são tocados pelo egoísmo e conhecem mal alguma coisa em torno de sua personalidade. Somente há escolhas quando a alma tem alguma compreensão; quando não a tem, nasce e renasce quase como o próprio animal. O que o primitivo iria escolher para si? Ainda lhe faltam vários corpos espirituais que podem recolher informações em muitos aspectos de vida.

O instinto do homem animal deve transformar-se em razão, de maneira a esplender em inteligência, e neste percurso a alma toma muitas decisões erradas, mas que lhe servem de experiências onde nasce o interesse para o bem, de modo a amar ao próximo, tendo Deus em primeiro lugar. O Espírito nunca que passa diretamente do primitivismo para a iluminação, sem os desequilíbrios que correspondem aos testemunhos. O que chamamos de mal, é para compreender o valor do bem. Medita bastante nas leis de amor, para que possas compreender o destino das almas em marcha para o Criador.

Os ditos "escolhidos", aos quais o Evangelho faz referência, são Espíritos que passaram por todos os testemunhos, para chegarem à intimidade de viverem como os anjos. A sua bagagem lhes forneceu experiências fecundas. Se os Espíritos angélicos são os escolhidos, é porque eles aprenderam, no desenrolar do tempo, todas as leis e as vivem em todos os momentos da vida. A lei de justiça não erra; onde estiveres, receberás aquilo a que fizeres jus. Vamos escutar as palavras anotadas por Marcos, no capítulo treze, versículo vinte e sete:

E ele enviará os Anjos e reunirá os Seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da Terra até a extremidade do Céu.

Os escolhidos a que se refere o Evangelho são aqueles que fizeram o plantio de luz, sementes essas que serão recolhidas em todas as suas vidas sucessivas, pois todos os trabalhadores são dignos dos seus salários. A fatalidade, como a entendes, não existe para os Espíritos superiores; eles vivem o que são na intimidade.

O homem se perde pela sua ambição e amor próprio. Mas, por que sente ele ambição e amor próprio? Por ser ignorante. E por que é ignorante? Por lhe faltar maturidade espiritual. Pode-se dizer que não é culpa dele; isto é processo criado para o seu despertar espiritual. Deus nos criou desta maneira, e nunca mudou os meios para chegarmos ao esplendor das nossas faculdades espirituais.

Os fracassos das almas, se podemos chamar de fracassos, são quedas para nos levantarmos com mais compreensão e mais amor, conhecendo a verdade para nos tornarmos livres. Se



---

Deus permitiu, é porque achou melhor para nós. Que Deus nos ajude a compreender melhor as Suas leis.



**47 - COSTUMES SOCIAIS**

0863/LE

Os costumes sociais dos homens foram feitos pelos próprios homens, por aquiescência de Deus, porque as leis sociais são transitórias e as leis de Deus são eternas como Ele. Então, é dado aos Seus filhos fazer as suas próprias leis, de acordo com a evolução humana.

Não poderiam as almas revestidas do fluido da carne, compreender de imediato as leis de Deus na sua profundidade e praticá-las. A verdade chega às criaturas na gradação que elas possam suportar. Essa é, pois, a justiça. Como exigir das crianças a compreensão dos adultos? Os costumes sociais que se notam no mundo e que se expressam diferentemente em cada país, constituem disciplina que seu povo suporta. Se não existissem eles, ficaria a humanidade sem freio, o que corresponde a uma calamidade.

As leis humanas sempre têm algo das divinas; quem tiver a curiosidade de verificar, notará certa analogia aqui e ali, como princípio de educação para a humanidade. Deus não desampara a ninguém e usa de todos os recursos para a paz de todos os Seus filhos. Enquanto estamos sem rumo, sofreremos as conseqüências dos desvios, e isso é um aprendizado para todos nós. João anotou, no capítulo três, versículo vinte: Porquanto todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz, e não vem para a luz a fim de não serem argüidas as suas obras.

As próprias leis humanas são avisos de Deus para que os homens se afastem do mal, para que não sejam argüidas as suas obras do mal. Em tudo podes notar o chamamento da alma para o bem mas, é preciso ter ouvidos para ouvir e olhos para ver. Para tanto, necessária se faz a maturidade do Espírito, e essa maturidade verte, como já falamos, das mãos de Deus pelos processos do tempo e do espaço. O homem obediente às leis humanas já está a caminho da sua paz interior e depois passa a conhecer melhor as leis imutáveis de Deus.

São os homens que fazem as suas próprias leis, bem o sabes, mas tudo inspirado pelos benfeitores da eternidade, porque, diz o apóstolo, tudo vem do Senhor. Ainda somos carentes de disciplina, de educação, para depois sentir o amor e vivê-lo. Somente o tempo nos mostra que deveremos amar a Deus em todas as coisas e sobre todas as coisas. O amor ao próximo é conseqüência do amor a Deus. O homem sente-se feliz em ter o livre arbítrio de fazer as suas próprias leis, porque elas dão certo resultado e com o tempo passam a condicionar as almas vestidas de carne nos princípios do bem e no respeito aos outros.

Temos direitos, mas nesta seqüência aparecem deveres igualmente. Quem pratica o mal, aborrece a Luz, por ser ele contrário à verdade, no entanto, é caindo nas trevas que damos valor às claridades que vêm do Criador. Aos espíritas, estão sendo mandadas mensagens para mostrar o valor da harmonia da mente, de maneira a criar a paz na intimidade do coração. O espírita não pode aborrecer a Luz, por entender a verdade mais acentuada. Nós te pedimos para ler o Evangelho com mais atenção, meditar nesta obra maravilhosa, que de suas letras poderá sair a força divina, de modo a te fazer compreender e escolher os caminhos que deverão ser trilhados, escolher as sementes que deverão ser semeadas na vida.



Deves ser tolerante com os irmãos menos avisados. Disse Jesus: "Eles não sabem o que fazem". Os que hoje encontraram a paz interior, já foram, em outras épocas, atribulados. Ninguém se perde, pois todos são filhos de Deus, e todos, sem exceção, encontrarão a esperança, para a conquista do céu interno, para que o céu exterior se apresente como expressão da Divindade na consciência e no coração.

**48 - PESSOAS FAVORECIDAS**

0864/LE

As pessoas favorecidas no mundo pelos bens materiais, e mesmo pela família em ordem, não são beneficiadas por Deus enquanto outras são esquecidas. Somente a reencarnação pode explicar essas "anomalias" do destino. Em muitos casos, elas estão sendo testadas, com o fim de aprender sobre as leis de Deus.

Alguns dos favorecidos acham que, os que não o são, parecem preguiçosos, ou então não são dotados de inteligência para ganhar a vida com mais facilidade. Os próprios fatos desmentem isto, por existirem criaturas de pouca inteligência bem aquinhoadas de bens materiais e outras que não usaram a inteligência para adquirir os bens materiais, como, por exemplo, fortunas entregues a eles pelos processos de jogos, que bem conheces. A riqueza não constitui felicidade; às vezes é o contrário, no entanto, quando sabemos usá-la, ela é uma porta que poderá levar seu dono para as estâncias de luz.

A lei da reencarnação pode mudar as pessoas de posições, quantas vezes for permitido por Deus. O rico de hoje pode vir a ser pobre amanhã, e vice-versa. O melhor é tirar o proveito educativo nas mudanças que Deus faz com os Seus filhos; a vida é um educandário cuja finalidade é despertar e instruir as criaturas, e isso será feito sem erro.

O homem que sabe se conduzir melhor nas suas empresas, é aquele que já tem experiência de outras vidas. O que não as tem, deverá adquiri-las, por vezes com sofrimentos e dificuldades sem conta. Ninguém evolui por simples passe de mágica, nem com uma simples bênção. Toda companhia boa é útil, como todas as fontes de educação são notáveis, no entanto, somente a própria pessoa pode andar em busca da sua felicidade.

A afirmação de que "ninguém evolui ninguém" é certíssima, porém, todos precisamos uns dos outros, como o Cireneu que ajudou o Cristo a levar a Sua cruz, e o Mestre aceitou a ajuda para nos dar o exemplo de humildade e de interesse pela fraternidade e companheirismo. Mas, sem a decisão que parte da própria pessoa, nada pode ser feito. Deus nos dá tudo, mas depende de cada um a vontade de aceitar ou não a oferta divina. Depois de voltarmos para Deus, devemos conquistar a nossa paz de consciência.

Nós, no estágio em que nos encontramos, temos inimigos em todas as dimensões, inimigos internos e externos, e eles, cada vez mais, se aproximam de nós, com a finalidade, embora não o saibam, de nos acordar para a luz do amor e da sabedoria. Vejamos no Evangelho de Lucas, o que Jesus fala sobre esse assunto, anotado no capítulo dezenove, versículo quarenta e três: Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e por todos os lados te apertarão o cerco.

Estamos nessa época por necessidade evolutiva. Os inimigos internos estão aflorados, juntamente com os externos de todas as espécies, para nos fazerem compreender a verdade. Esse é o processo final. Somos alunos rebeldes, que devemos encontrar professores





enérgicos. Tudo isso é um gênero de prova e precisamos passar por elas, para termos o merecimento do diploma que a verdade pode nos conferir.

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará", palavra luminosa de Jesus para a nossa libertação definitiva da ignorância. Mas, com o tempo, a ignorância e a simplicidade vão cedendo lugar à sabedoria e ao amor. E depois disso passaremos a ter prudência em todos os nossos atos, orando em todos os momentos de dificuldades, de modo a sentirmos Deus palpitando na consciência e o Cristo iluminando o nosso coração para a eternidade.

**49 - FAVORECIMENTO**

0865/LE

A lei que regula a reencarnação dá feições diferentes às vidas sucessivas, compondo regras e facilitando acontecimentos, de maneira a possibilitar o aprendizado das almas em marcha para a evolução espiritual. De certa forma, ninguém perde nada nas linhas da sua educação espiritual. Deus usa de todos os acontecimentos para disciplinar e fazer o aprendizado crescer, pelos métodos que Ele achar mais conveniente.

O Espírito, ao tomar um corpo de carne, certamente que precisa de um esquema, assim como é preciso uma planta do arquiteto para fazer-se um edifício e os cuidados de pessoas que entendem de construção. A mesma coisa se dá no plano espiritual; ao descer para a carne, o Espírito se submete a variados testes ou provações no mundo mas, dependendo de sua maturidade, do seu interesse pelo bem comum, essas escamas de provações vão caindo como por encanto, pela força do amor e tornando-o livre dos seus padecimentos.

O Espírito pode pedir essa ou aquela modalidade de vida, mas nem sempre lhe é concedido. Deus não põe fardos pesados em ombros frágeis. Para tanto, há instrutores espirituais, vigiando todos os processos de reencarnação. Se assim não fora, seria uma terrível desarmonia espiritual, porque quase todos os Espíritos que reencarnam não sabem o que querem.

Podes fazer uma experiência, perguntando aos homens o que eles desejam para suas vidas, que poderás sentir a realidade. A algumas almas, ou a muitas delas, as reencarnações devem ser impostas para o seu próprio bem. O que podemos explicar sobre os destinos dos homens aos Espíritos ser-lhes-á mais fácil entender; são provas, tanto a pobreza como a riqueza, são testes para as almas, visando à educação dos seus impulsos inferiores. A vida é cheia dessas situações. Nós todos nos encontramos em função da aprendizagem, enfrentando todos os tipos de provas, de acordo com as nossas necessidades. O que chamas de boa sorte de alguns homens, por vezes é má sorte para a alma, porém, em tudo Deus visa ao bem, na educação e sabedoria para Seus filhos. Vejamos o que diz o apóstolo Lucas, no capítulo dezenove, versículo quarenta e dois:

E dizia:

Ah! Se conhecesses por ti mesma, ainda hoje, o que pode te levar à luz!

Mas isto está, agora, oculto aos teus olhos.

Os que se encontram preparados conhecerão o oculto e libertar-se-ão das garras da ignorância, pelos seus próprios esforços na paz de Deus. Nunca debes deixar de procurar, porque às vezes tudo está pronto, bastando somente os teus esforços, a tua parte para a tua paz interior. O espírita deve procurar sempre as pegadas de Jesus, porque Ele é o caminho, a verdade e a vida. Ninguém de Seu rebanho vai à luz senão por Ele.

O Espiritismo codificado por Allan Kardec teve a honra de vir tornar conhecido Jesus para a humanidade, apresentando um Jesus todo amor, a trazer a esperança em todas as suas feições de luz. Aqueles preparados e escolhidos pelo tempo são chamados para maiores entendimentos. O Cristo antes vivia fora de nós; com o advento do Mestre,, em se refletindo pelos espelhos da Doutrina Espírita, Ele penetra e esplende em nossos corações, morando nas nossas consciências, a nos dizer: "Estou aqui, para a tua felicidade".

Os prazeres que são dados às almas para o gozo da vida física são testes, explicáveis pela reencarnação, que serão dados a todos como experiências, assim como também os sofrimentos e todos os tipos de infortúnios. Não há nada errado na escrita divina. O que pensas ser erro, é devido à ignorância das leis que regem a todos e a tudo.

Deus é a eterna inteligência e a Sabedoria Divina, expressando-se no Seu amor, não iria errar nos acontecimentos. Quem crê em Deus, aproveita em tudo as lições. Isto é o que deves fazer.

**50 - PROVAS ESCOLHIDAS**

0866/LE

Nós escolhemos as nossas provas, no entanto, até nas nossas escolhas aparece a intuição divina nos ajudando, quando temos capacidade para tal empreendimento. Se o Espírito usa seu pensamento para comunicar, certamente que ele também recebe comunicação dos maiores da espiritualidade através desse sistema de conversa.

Deus é a Suprema Inteligência que comanda a tudo. A Sua magnânima vontade está em tudo, de maneira ainda desconhecida pelos seres humanos, não obstante, a suavidade das Suas leis, deixa que entendamos, sintamos e usemos o livre arbítrio, para que possamos encontrar na nossa escolha a esperança e a paz, na nossa parte de ação, na conquista dos nossos valores.

Jesus dizia: "Eu só faço a vontade do Pai que está nos Céus". Se Jesus dizia isso, nós outros, o que vamos dizer? Quem copia a Jesus nunca erra o roteiro. Podemos notar que os grandes personagens da Terra escolhem sempre provas rudes, por saberem que, quanto mais sofrimento em seus caminhos, mais luz nos seus ideais. Mesmo que eles possam retirar os espinhos das suas estradas, não aceitam, por serem eles energia divina que despertam mais seus valores internos. O próprio Mestre deu provas disso. Quando o apóstolo Pedro desejou que Jesus recusasse a cruz, disse-lhe o Mestre: "Retira-te de mim, Satanás", e o apóstolo compreendeu logo que a cruz seria uma ação maior para a humanidade.

Cada criatura deve pegar a sua cruz e seguir o Mestre, com a mesma serenidade que o Divino Amigo se portou diante de tantos sofrimentos. A justiça, como lei de Deus, não permite que as provações que não sejam as nossas venham aos nossos caminhos, nem que os espinhos de outrem sangrem os nossos pés. O que é nosso não erra o nosso endereço. Os que passam pela vida com fartura e nos desregramentos materiais, em viagens sem conta, sem um objetivo espiritual, somente para se regalar e aumentar seu orgulho, egoísmo e vaidade, está aumentando o peso de seu fardo e atrasando cada vez mais a sua libertação, por cerrar seus próprios olhos à verdade. Sofrer é bom para a sua evolução, porém, sem revolta, com paciência e amor em todos os passos de sua vida, retirando de cada espinho uma lição de amor e de fraternidade.

Os encarnados que se comprazem na sombra do comodismo improdutivo, são almas pusilânimes, incapazes de sentir a luz espiritual que existe na intimidade da consciência. Os sábios do mundo tentam todos os meios para retirarem da humanidade a dor e todos os tipos de sofrimentos que oprimem a humanidade mas, até hoje, não descobriram o elixir que tanto procuram, que coloca em plenitude de saúde e de paz as criaturas, por desconhecem esses sábios que, em primeiro lugar, deveriam ensinar os homens a se comportarem moralmente, educar a mente e fazer compreender a sabedoria de Deus, a chamá-los por todos os meios.

Sabemos que Jesus é a porta da vida para nós outros encarnados e desencarnados mas, para encontrá-la, somente a dor nos indica, somente os infortúnios nos capacitam para tal empreendimento divino, somente o esforço próprio nos desperta para compreender a



excelência do comportamento dos grandes personagens da história. Vamos escutar João, no capítulo dez, versículo nove, quando assim registrou o que ouviu de Jesus:

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem.

E para atravessar essa porta e sair leve e feliz, achando alimento de todos os tipos para o enriquecimento da alma, é necessário percorrer os caminhos por Ele traçados. A dor implode no coração quando aceita todas as forças da Divindade, desmanchando a desarmonia e iluminando a consciência, de modo que o coração se expresse como um holofote de Deus sustentando a felicidade.

Se estás em provas, convence-te de que elas são breves. Vale a pena ter paciência, extraindo delas o que Deus quer te dizer, porque somente é eterna a tua paz de consciência, quando limpa das ilusões.



**51 - NASCER FELIZ**

0867/LE

Deus tem tudo para dar aos Seus filhos, não obstante, essa doação é pela lei de justiça, que tem mãos sábias e sabe onde deve doar.

Quando alguém julga que outra pessoa se encontra em bem-estar permanente, pensa que ela nasceu bafejada pelas estrelas, e que a sorte a escolheu, lhe dando o prêmio da felicidade, dos bens materiais e dos dons da alma; tudo nela é luz. De fato, existem tais pessoas, mais ou menos felizes, entretanto, o que usufruem não foi doação sem merecimento. A reencarnação vem explicar esses acontecimentos, porque a justiça não erra as pessoas que merecem; o que recebe, fez jus à dádiva provinda da Luz.

Verdadeiramente, a crença na boa estrela é uma superstição mas, dentro dela, está a verdade brilhando, pois as estrelas - Espíritos iluminados - iluminam os missionários da verdade e os ajudam, para ajudar o rebanho na Terra; nunca faltaram no mundo os pastores que sempre dirigem o rebanho humano para o bem e a verdade. Nunca faltaram livros educativos para a humanidade, nunca faltam para os povos exemplos dignificantes, que levam o amor e a caridade, de Espíritos que passam pela vida enfrentando sofrimentos e escárnio, recebendo pedradas e infortúnios mas, que mesmo assim, não esmorecem nos caminhos que percorrem.

As mesmas superstições cederam lugar à verdade, porque somente o tempo vem preparando os povos para receber as luzes mais acentuadas. A verdade, como bem o sabes, é graduada de acordo com a evolução das almas. Se o Sol que nos aquece a todos não tivesse impedimento para os seus raios, poderia acabar com a vida física da humanidade mas, como eles são regulados pela natureza, a vida se encontra com abundância, e os seus raios, em vez de matarem, dão vida. Diante de todos esses acontecimentos para que a vida na Terra se expresse na grandeza que ela é, temos de agradecer a Jesus, por ser Ele o maior de todos os Espíritos, em se referindo ao mundo que habitamos, encarnados e desencarnados. Ele, como sábio que dirige e orienta todos os sábios, foi quem planejou todos esses recursos, para que o Seu rebanho pudesse viver feliz, dentro da felicidade natural de Deus. Escutemos o que João ouviu do Mestre, anotado no capítulo dez, versículo quatorze: Eu sou o bom pastor; Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim.

Nós todos conhecemos Jesus, porque despertamos para a razão em Seus braços amorosos, e jamais nos esqueceremos deste fato que eternizou nossa consciência no Seu amor. Nascer sob as 'bênçãos das estrelas, todos nascemos, porque as próprias estrelas que brilham no infinito não estão ali por acaso. Respiramos constantemente seu magnetismo salutar e benfeitor.

Quando falamos das superstições, é bom que acreditemos quê existe a realidade; quando se fala nos falsos profetas, é porque existem os verdadeiros; quando falamos do escuro, é certamente mostrando que existe a luz. Podes notar que tudo existe em dualidade, e um não vive sem o outro, principalmente no nível em que a humanidade se encontra na escala da vida. A doação sem exigência é fonte de luz interna.



João novamente nos esclarece, escutando o Mestre:

Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. (João, 10:17)

Quem trabalha com amor em favor da humanidade,- sempre reassume novas posições na grandeza espiritual e a vida cresce cada vez mais para seu coração, palpitando nele o coração de Deus. Quem entende ao pé da letra, é por ser carente de melhor entendimento. Esperemos, que ele chegará lá, e com o tempo vai entender em Espírito e verdade. Somos todos iguais, feitos para o mesmo destino, e acertados em direção ao amor, amando dentro da felicidade que Deus criou para todos nós. Jesus é o nosso Mestre e será sempre o nosso Pastor.

